



Documento de Área

Área 18 – Odontologia

Coordenador da Área: Carlos José Soares (UFU)
Coordenador Adjunto de Programas Acadêmicos: Marcelo José Strazzeri Bönecker (USP)
Coordenadora Adjunta de Programas Profissionais: Katia Regina Hostilio Cervantes Dias (UFRJ)

Sumário

I. CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE O ESTÁGIO ATUAL DA ÁREA.....	2
II. CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE A AVALIAÇÃO QUADRIENAL 2017	8
III. FICHAS DE AVALIAÇÃO PARA O QUADRIÊNIO 2013-2016.....	15
IV. CONSIDERAÇÕES E DEFINIÇÕES SOBRE INTERNACIONALIZAÇÃO/INSERÇÃO INTERNACIONAL	41
V. OUTRAS CONSIDERAÇÕES DA ÁREA DE AVALIAÇÃO.....	47

DOCUMENTO DE ÁREA 2016

I. CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE O ESTÁGIO ATUAL DA ÁREA

a. FOTOGRAFIA DA ÁREA DE ODONTOLOGIA

A Área de Odontologia é uma área do conhecimento com longo histórico na pós-graduação, caracterizando-se como consolidada na CAPES. Compõem atualmente a Área da Odontologia 106 Programas de pós-graduação, sendo 81 Acadêmicos e 25 Mestrados Profissionais. Dentre os Programas Acadêmicos, encontram-se 3 somente com o nível de doutorado, 60 Programas com os níveis de Mestrado e Doutorado e 18 Programas com apenas o nível de Mestrado. O crescimento do número de Programas teve o seu auge no final dos anos 90. Nos últimos 5 anos o crescimento da Área se estabeleceu na busca por melhoria da qualidade e assim possibilitando a abertura de cursos de Doutorado. A Área de Odontologia tem priorizado a ampliação do quadro docente nos Programas já implantados e a busca por fusão e consolidação de Programas abrangentes que congreguem as diferentes subáreas do conhecimento.

Tabela 1. Distribuição dos Programas de Pós-graduação da Área de Odontologia de acordo com as regiões e modalidades*

Região	MP	M	D	M/D	Total
Sudeste	17	6	1	41	65
Sul	3	5	1	10	19
Nordeste	3	4	0	8	15
Centro-Oeste	1	1	1	1	4
Norte	1	2	0	0	3
Brasil	25	18	3	60	106

FONTE: Dados extraídos Plataforma Sucupira no mês de setembro de 2016 de Programas em Funcionamento.

Evidencia-se forte concentração dos Programas de Pós-Graduação tanto Acadêmicos como Profissionais na região Sudeste (61%), seguido pelas regiões Sul (18%), Nordeste (14%), Centro-Oeste (4%) e Norte (3%).

Em relação às notas dos 25 Programas Profissionais, observam-se 17 Programas nota 3, 7 Programas com nota 4, e 1 Programa nota 5 (Figura 1).

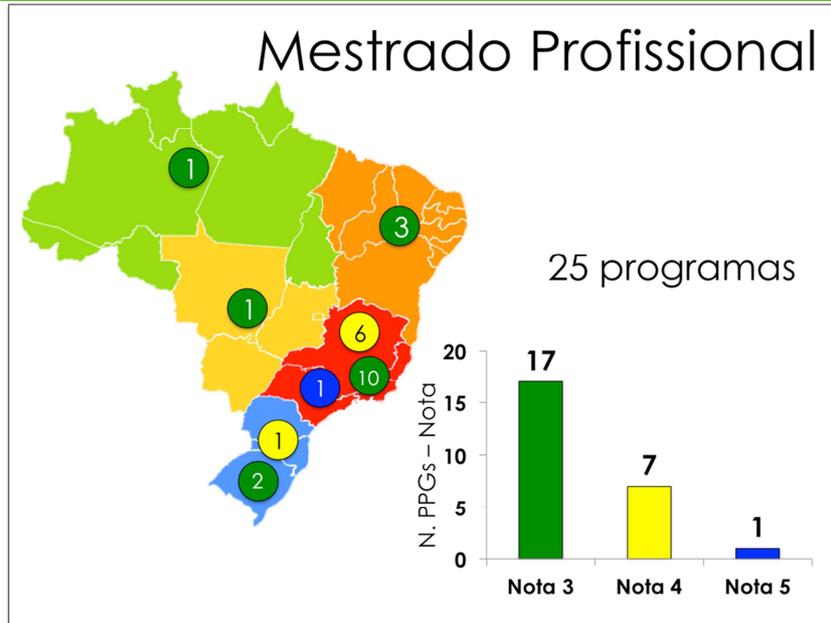


Figura 1. Distribuição dos Programas de pós-graduação de Mestrado Profissional da área de Odontologia, de acordo com as regiões e notas. (Plataforma Sucupira, set. 2016)

Em relação às notas dos 81 Programas Acadêmicos, observam-se 20 Programas nota 3, 31 Programas com nota 4, 22 Programas nota 5, 7 Programas com nota 6 e 1 Programa com nota 7 (Figura 2).

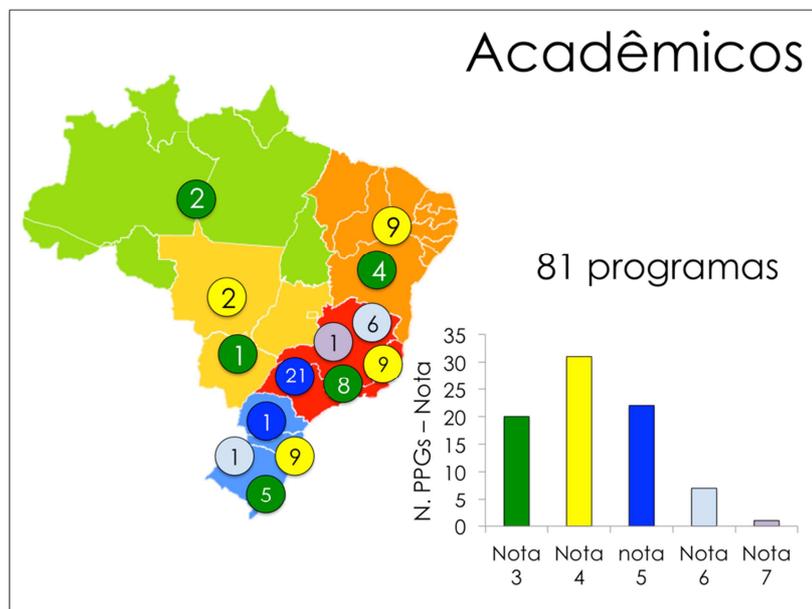


Figura 2. Distribuição dos Programas de pós-graduação Acadêmicos da área de Odontologia, de acordo com as regiões e notas. (Plataforma Sucupira, set. 2016)

Dentre os 81 Programas Acadêmicos da Área de Odontologia existem 18 Programas com apenas o nível de Mestrado, sendo todos eles nota 3. Esses Programas se localizam nas regiões Sudeste, Sul e Nordeste (Figura 3).

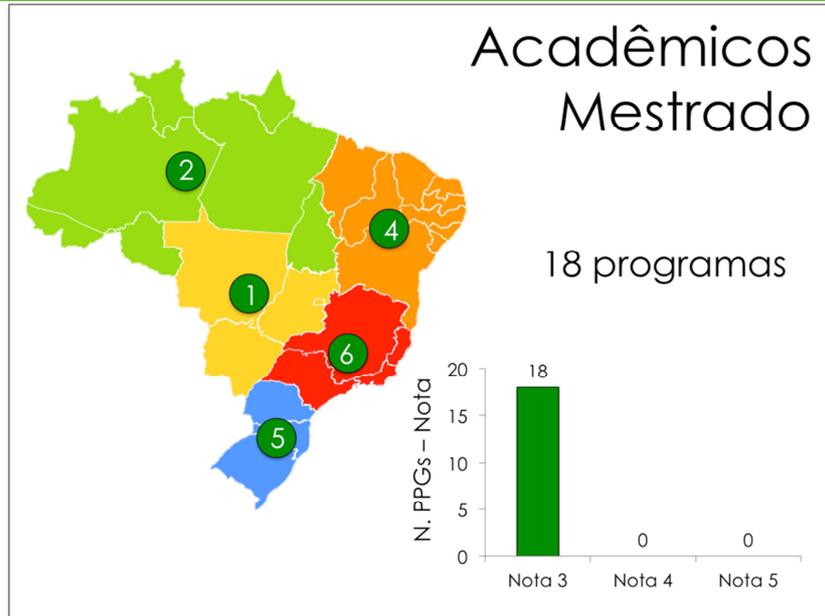


Figura 3. Distribuição dos Programas de pós-graduação Acadêmicos com apenas o nível de Mestrado da Área de Odontologia, de acordo com as regiões e notas. (Plataforma Sucupira, set. 2016)

Dentre os 81 Programas Acadêmicos da Área de Odontologia, existem 3 Programas com apenas o nível de Doutorado, sendo todos eles nota 4. Esses Programas estão localizados nas regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste (Figura 4).

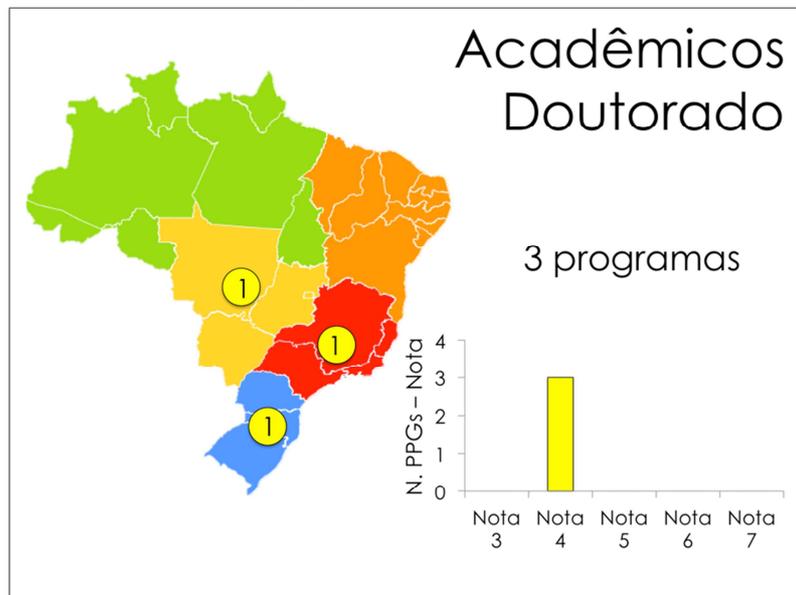


Figura 4. Distribuição dos Programas de pós-graduação Acadêmicos com apenas o nível de Doutorado da Área de Odontologia, de acordo com as regiões e notas. (Plataforma Sucupira, set. 2016).

Os Programas Acadêmicos da Área de Odontologia que possuem os níveis de Mestrado e Doutorado representam o maior dimensionamento com 60 Programas e com distribuição equilibrada entre aqueles com nota 4 e 5. No entanto, os Programas nota 5 se concentram expressivamente na região Sudeste. Os Programas se distribuem entre as diferentes regiões, mas há ausência de cursos de Doutorado na região Norte (Figura 5). Frente ao posicionamento da Área de Odontologia no cenário internacional e tendo a convicção de que esta inserção internacional ocorre de forma diversificada em grande número de Programas o percentual de Programas que atingem a excelência é reduzido (11% em função do dimensionamento dos Programas com Mestrado e Doutorado e menos de 8% do total de Programas Acadêmicos).

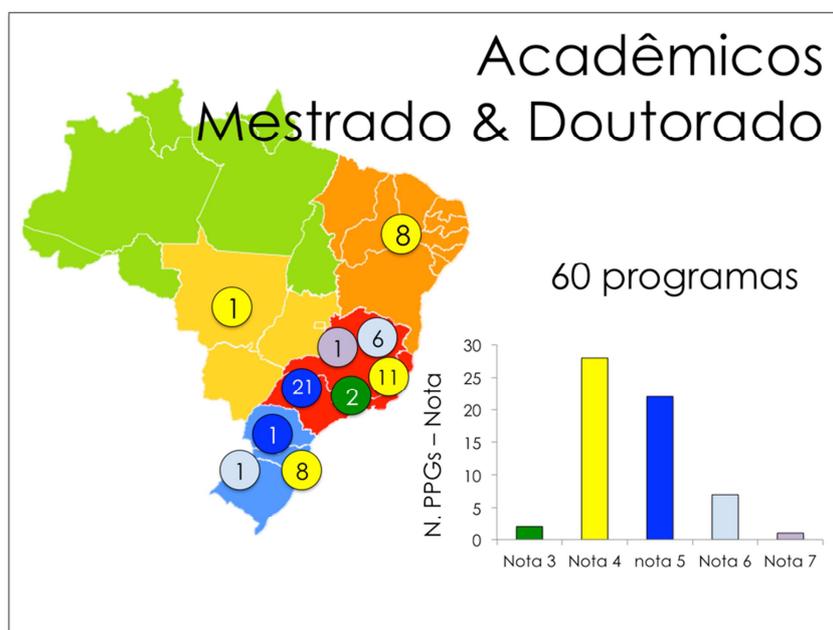


Figura 5. Distribuição dos Programas de pós-graduação Acadêmicos com os níveis de Mestrado e Doutorado da Área de Odontologia, de acordo com as regiões e notas. (Plataforma Sucupira, set. 2016).

No atual quadriênio o quantitativo de demanda nos editais de APCN estabeleceram em torno de 15 a 20 propostas anuais com média de aprovação que não superou o percentual de 10% ao ano. No período da quadrienal em curso (2013-2016) ocorreu o início de 4 Programas de Mestrado Profissional sendo três com nota 3 e um com nota 4. Também ocorreu o início de dois Programas de mestrado com nota 3 e um Programa com apenas o nível doutorado com nota 4. Neste mesmo período outros três Programas que já tinham o nível de mestrado iniciaram cursos de doutorado, todos com nota 4.

b. INTERDISCIPLINARIDADE

Para inserir a Área da Odontologia no contexto da interdisciplinaridade e da multidisciplinaridade, cabe inicialmente abordar estes conceitos claramente estabelecidos como metas prioritárias no Plano Nacional de Pós-Graduação, PNPG 2010-2020. Entende-se por

Multidisciplinar o estudo que agrega áreas do conhecimento em torno de um ou mais temas, no qual cada área ainda preserva sua metodologia e independência. Por outro lado, entende-se por **Interdisciplinaridade** a convergência de duas ou mais áreas do conhecimento, não pertencentes à mesma classe, que contribua para o avanço das fronteiras da ciência e tecnologia, transfira métodos de uma área para outra, gerando novos conhecimentos ou disciplinas e faça surgir um novo Profissional com um perfil distinto dos existentes, com formação básica sólida e integradora.

A Odontologia é um campo de conhecimento específico e uma profissão da área da saúde que, por sua natureza, contempla ações no âmbito clínico-individual e coletivo. Contempla ainda princípios tecnológicos e de inovação que interagem com aspectos biomecânicos, físico-químicos e comportamentais que naturalmente a torna de amplitude multi e interdisciplinar. Entende, enquanto profissão social, que os problemas de saúde e a manutenção da mesma decorrem de um conjunto de fatores que englobam, além das condições de vida das pessoas, as relações culturais, sociais, econômicas e políticas da sociedade em que elas vivem, quebrando com a herança do entendimento da saúde como problema individual, médico e biológico.

Como eixo estruturante do ensino da graduação e da pós-graduação, as diretrizes curriculares impõem visão interdisciplinar da prática docente e profissional. A prática da profissão exige essa visão, na medida em que interage com conhecimentos de outras áreas para entender e atender à integralidade da promoção da saúde. Essa interação, considerando a horizontalidade entre disciplinas, situa no ser humano e nas comunidades, uma plataforma de ação pautada no lócus da saúde, onde a Medicina, Saúde Coletiva, Fonoaudiologia, Nutrição, Ciências Farmacêuticas, Psicologia, Engenharias bem como, a valiosa contribuição do pensamento da Antropologia, Bioética, Sociologia e Pedagogia coabitam formando um universo único do conhecimento aplicado para a saúde humana.

A multi e interdisciplinaridade são importantes nos Programas de pós-graduação da Área da Odontologia, visto que a Área se beneficia com as relações e as interações com as outras profissões proporcionando melhor atenção ao indivíduo e às populações. Assim, são comuns linhas e projetos de pesquisa e disciplinas que contemple a interação entre os modelos da lógica profissional e a colaboração interprofissional.

O desafio atual da Área de Odontologia está na instauração de ambiente com estruturas e mecanismos institucionais que garantam o surgimento, o desenvolvimento e a manutenção de práticas fundamentadas na cooperação entre saberes e ações que tragam um impacto, ainda maior, na assistência, gestão, produção científica, na inovação e desenvolvimento tecnológico da profissão.

O extraordinário caráter interdisciplinar e multidisciplinar da Odontologia com interfaces amplas e crescentes com diferentes áreas da saúde, das engenharias, física, química, psicologia, entre outras se materializam na geração de conhecimento divulgada em cada vez maior número de periódicos não específicos com elevados indicadores bibliométricos. Na

recente reclassificação do Qualis da Área de Odontologia evidenciou-se que dentre os 1600 periódicos que receberam produção intelectual dos Programas de pós-graduação no atual quadriênio, somente cerca de 340 são periódicos específicos da Área. Isso reflete que o modelo proposto na geração do conhecimento transcende os limites específicos da Odontologia e aderem ao escopo de periódicos de diferentes temáticas.

No contexto da avaliação quadrienal iniciativas dos Programas de pós-graduação, bem como os produtos técnico-científicos, as atividades desenvolvidas no período que demonstrem ações multidisciplinar e interdisciplinar são fortemente estimuladas e serão da mesma forma valorizadas no processo avaliativo.

c. INSERÇÃO/INCIDÊNCIA NO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

A Coordenação de Área da Odontologia realizou uma atividade na Reunião Anual da SBPqO em 2015 que contou com a participação de todos os Programas para discutir com a comunidade a relevância dos Programas contribuírem para a formação dos alunos do ensino fundamental e médio, e também de como agir e relatar estas ações.

A Odontologia brasileira apresenta hoje a segunda maior produção intelectual do mundo e ocupa posição de destaque em termos de citações que representa o reconhecimento da comunidade científica mundial. Isso mostra que a Área possui competência estabelecida e criatividade natural para propor ações que tragam o ensino básico e seus atores, alunos e professores, para dentro das universidades e dos Programas de Pós-Graduação e consequentemente criar novos modelos de formação.

Em relação aos alunos, de maneira geral, a Área entende que pode levar aos jovens em idade escolar algumas atividades lúdicas educativas baseadas nos direitos de aprendizagem do Plano Nacional da Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), do Governo Federal, oferecendo ao estudante a oportunidade de ampliar a visão de mundo e vivenciar na prática o conteúdo aprendido no âmbito escolar. Além disso, esse tipo de atividade propicia ao aluno do ensino fundamental e médio uma oportunidade de ver conteúdos de ciências de uma maneira prática e diferente da sala de aula, e também de conviver com o ambiente universitário.

Por outro lado, há também o entendimento de que a Área pode realizar atividades de formação de professores para que insiram nas suas aulas de ciências, física, português, geografia conteúdos vinculados à Odontologia e assim alunos e professores se apropriam destes conhecimentos de forma muito mais fácil e eficiente.

Na Área de Odontologia já existem boas experiências sendo realizadas em diversos Programas brasileiros com diferentes níveis do ensino fundamental, desde iniciativas com a pré-escola até a ensino técnico.

Um exemplo que é marcante e compartilhado por vários Programas é o PIBIC-Jr (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica), em que um aluno de escola pública do ensino fundamental ou de escola técnica vem para a Universidade com bolsa financiada pelo

CNPq ou Fundações de Apoio Estaduais para desenvolver pesquisa e viver a realidade do ambiente universitário.

O momento é ainda de conhecimento e de busca para que cada perfil de Programa, quer seja mais tecnológico ou mais voltado às ações sociais encontrem alternativas de desenvolver estas atividades. Algumas sugestões relatadas por professores de pós-graduação envolvem abertura do ambiente dos laboratórios de pesquisa e desenvolvimento de feiras de ciências compartilhadas entre alunos de pós-graduação com o ensino médio.

No processo avaliativo ao final do quadriênio a Área da Odontologia valorizará no quesito inserção social as ações e políticas de atuação junto a educação básica que atenda às diretrizes descritas anteriormente.

II. CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE A AVALIAÇÃO QUADRIENAL 2017

a. DESCRIÇÃO E ORIENTAÇÕES SOBRE A AVALIAÇÃO

Na avaliação dos Programas da Área de Odontologia será feita análise detalhada e prioritária da coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração e linhas de pesquisa, e quanto aos quesitos de planejamento do Programa com vistas a seu desenvolvimento futuro. A proposta do Programa deve ser consistente com a estrutura curricular, as linhas de pesquisas e a experiência e produção científica do corpo docente e deve atender integralmente ao perfil de formação do egresso estabelecido e a modalidade do Programa.

Destaque será dado à análise do perfil do egresso proposto e a sua revisão e atualização em coerência com o planejamento elaborado e descrito pelo Programa. O quesito **Proposta do Programa** tem peso zero na nota final, porém tem caráter eletivo/eliminatório, ou seja, será considerado como indicador de “trava” para a obtenção de notas mais elevadas. Será avaliado como aspecto prioritário se o perfil do Programa e o seu desenvolvimento atende adequadamente à modalidade estabelecida como Acadêmico ou Profissional.

Os critérios de avaliação das disciplinas, dissertações e teses, bem como os critérios de credenciamento/descredenciamento do corpo docente permanente e a auto avaliação do Programa serão analisados. Serão avaliadas as disciplinas disponíveis no elenco geral do Programa e aquelas ofertadas durante o período do quadriênio. **Destaque será dado à análise da atualização da ementa das disciplinas, aderência e coerência das mesmas com o escopo da disciplina e a vinculação às linhas de pesquisa e área de concentração.**

No planejamento estratégico do Programa, **deve estar claramente definida a política de internacionalização coletiva e integrada do Programa que vise atender às metas de evolução do mesmo.** Será analisado o **planejamento de contratação/renovação do corpo docente,**

considerando-se a melhoria e a modernização das linhas de pesquisa, disciplinas e atividades didáticas complementares.

Os Programas devem incentivar o credenciamento rápido **dos docentes jovens recém-contratados**. Todo o apoio deve ser dado aos jovens docentes. Para estimular este aspecto, a Área de Odontologia implementará no quadriênio 2013-2016 o enquadramento de jovens docentes permanentes (JDP). **Para o quadriênio 2013-2016 serão considerados como jovens docentes permanentes, os docentes permanentes que defenderam o Doutorado em 2011 ou nos anos seguintes e que tenham ingressado no Programa nos anos de 2015 e 2016** (período que corresponde a apresentação e aprovação da proposta pela comunidade quando da realização do Seminário de Meio Termo e a Reunião dos coordenadores de Programas nas Reuniões Anuais da SBPqO de 2015 e 2016). **Os JDPs devem ser docentes com vínculo efetivo e integral e que atuem na pós-graduação em apenas uma única instituição**. O dimensionamento do JDP deve ser limitado a **20% do quantitativo de docente permanente** não superando o limite de **três** JDP por Programa. Será avaliado de forma fortemente negativa ações que visem burlar as diretrizes de incentivo a contratação e incorporação de JDP e que visem exclusivamente priorizar ganhos artificiais de benefícios em termos de produção intelectual e de orientações concluídas. Em todos os **indicadores que contabilizam o dimensionamento do corpo docente permanente no denominador**, serão descontados os JDP: **DP= DP Total – JDP**. A indicação do JDP é prerrogativa dos Programas e deve atender à política de planejamento descrito na proposta do Programa. **Os nomes elegíveis como JDP deverão ser claramente descritos no item “informações complementares”** na Proposta do Programa.

Devem estar disponíveis para as atividades do Programa infraestrutura de laboratórios, equipamentos, biblioteca, recursos humanos no setor de administração e acesso à Internet. Deve ser apresentado no Coleta de dados inserido na Plataforma Sucupira – CAPES, **a avaliação dos principais problemas de infraestrutura e as ações e estratégias para solucioná-los**. **Será avaliado o plano de modernização e expansão dos laboratórios e do parque instrumental**.

Será examinado o perfil dos docentes em termos de diversificação na origem de formação e vivência em diferentes instituições. Será avaliada a estratégia dos Programas em termos de aprimoramento continuado dos docentes por meio de estágios de pós-doutorado, licenças sabáticas e Programas de colaboração nacional e internacional.

Na apresentação da proposta do Programa no último ano do quadriênio recomenda-se fortemente que seja elaborada a narrativa que contemple a evolução e atividades desenvolvidas em todos os anos do quadriênio, demonstrando assim a sinergia anual das ações. Deve-se fortemente evitar textos prolixos, elenco de documentos regulamentares e descrições generalistas da Instituição que não colaborem para a essência da construção do contexto do desenvolvimento do Programa.

Prioridade será dada aos principais indicadores de cada um dos quesitos da ficha de avaliação baseados em indicadores vinculados ao desempenho discente (produção de artigos -

com discentes e egressos até 3 anos, patentes, defesas de teses e dissertações, livros e capítulos de livros, atividades voltadas ao ensino, etc.).

Será analisado com olhar complementar para os Programas notas 3 e 4 e de **forma efetiva e prioritária** para os **Programas Acadêmicos com potencial nota 5, 6 e 7, um novo indicador que envolve a análise detalhada da produção qualificada indicada pelo Programa**. Será avaliado o conjunto de 20 artigos indicados pelo Programa que possuam participação de discente/egresso. Estas publicações devem estar obrigatoriamente vinculadas às Dissertações/Tese em desenvolvimento ou defendidas a partir de 2012 ou ainda vinculadas à atividades complementares desenvolvida pelo discente no âmbito do Programa neste quadriênio. Recomenda-se que as publicações indicadas tenham a maior abrangência possível do corpo docente permanente. **Não serão contabilizadas mais de 2 publicações por docente permanente como protagonista dos artigos** (caracterizada como sendo o primeiro, último ou autor de correspondência). **A lista com os 20 artigos selecionados destacando o docente de responsabilidade pelo mesmo e o discente/egresso (até 3 anos decorridos da defesa da dissertação/tese) deverá ser claramente descrita no item “informações complementares” na Proposta do Programa. Justificativa final** objetiva e concisa deverá ser incluída para esclarecer a estratégia e aspectos priorizados no processo de seleção dos artigos.

Este conjunto de artigos selecionados pelos Programas será avaliado quanto a diversos indicadores, dentre eles: Qualis do Periódico; fator de Impacto do periódico; índice de citação do artigo; índice H do periódico. E ainda serão avaliados adicionalmente: Impacto social; Impacto inovador e econômico; e capacidade de modificar realidade loco/regional.

Como critério de avaliação e princípio de valorização da produção técnica serão considerados produção técnica do Programa em função dos 3 grupos de produtos definidos pela Área de Odontologia:

- **Grupo 1:** Patentes; Documentos elaborados para agências internacionais instituições nacionais, estaduais e municipais; Desenvolvimento de aplicativo e software.
- **Grupo 2:** Desenvolvimento de material didático e instrucional; Desenvolvimento de produto e protótipos; Desenvolvimento de técnica; Editoria; Livros e capítulos de livros com ISBN; Entrevista em Programa de rádio, TV, revistas e jornais; Mesa clínica (Maquete); Serviços técnicos (Elaboração de normas, protocolos e Programas para a Área de Odontologia; Consultorias e assessorias técnicas ou de políticas de saúde).
- **Grupo 3:** **Serviços técnicos (Pareceres para revistas científicas vinculadas ao Qualis da Área de circulação nacional; e Pareceres para revistas científicas vinculadas ao Qualis da Área de circulação internacional); Organização de eventos; Apresentação de trabalhos; Relatório de pesquisa; Cursos de curta duração.**

Serão considerados prioritariamente os produtos dos grupos 1 e 2. **Apresentações de trabalhos em eventos científicos e publicações de resumos em anais serão valorizadas apenas para os discentes.**

Importância do Programa para o desenvolvimento local, regional e nacional em termos de formação de pesquisadores e de professores da educação superior, além da produção de conhecimento científico.

b. CONSIDERAÇÕES E PROPOSTAS ADVINDAS DOS SEMINÁRIOS DE ACOMPANHAMENTO

A Área de Odontologia desenvolveu 3 atividades com a finalidade de obter dados para avaliar os Programas de Pós-Graduação no Seminário de Acompanhamento realizado no ano de 2015. A primeira atividade consistiu em análise dos Programas por meio da Plataforma Sucupira realizada por grupo de consultores selecionados pela Coordenação de Área; a segunda atividade envolveu auto avaliação por parte de todos os Coordenadores dos Programas; e a terceira envolveu análise detalhada dos parâmetros quantitativos extraídos da planilha SNPG – CAPES 2013/2014.

Importante ressaltar que tanto as avaliações por consultores como a auto avaliação por coordenadores de Programas foram feitas adotando critérios qualitativos para cada um dos quesitos da ficha de avaliação adotada pela Área de Odontologia. Os critérios qualitativos foram i) **Sim**: que atende completamente ao quesito; ii) **Médio**: que atende parcialmente ao quesito; iii) **Não**: que não atende ao quesito ou não apresenta informações descritas pelo Programa. Já a terceira etapa que envolveu análise detalhada de todos os parâmetros quantitativos que vinham sendo analisados nas avaliações trienais anteriores da Área de Odontologia tendo como base os dados extraídos da planilha SNPG – CAPES 2013/2014.

Em relação à Proposta do Programa, a maioria dos Programas Acadêmicos atendeu completamente tanto os quesitos de proposta curricular que envolvem coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração e linhas de pesquisa, quanto os quesitos de planejamento do Programa com vistas a seu desenvolvimento futuro. A avaliação qualitativa da infraestrutura também foi muito boa na maioria dos Programas Acadêmicos. Frente a avaliação realizada observou-se que somente um Programa não atendeu aos quesitos de proposta curricular e infraestrutura, no entanto orientações e acompanhamento individual por parte da Coordenação de Área da Odontologia estão sendo realizadas para reverter esse quadro.

Quando a mesma análise foi feita para os Programas Profissionais observou-se que a maior parcela atendeu os quesitos de proposta curricular, no entanto a maioria atendeu parcialmente os quesitos de planejamento futuro. Vale ressaltar que a totalidade dos Programas apresentou avaliação qualitativa ótima relativa à infraestrutura.

Ao avaliar qualitativamente o corpo docente, observou-se que o seu perfil era compatível e adequado à maioria das propostas dos Programas Acadêmicos, e também apresentaram adequado dimensionamento, composição e distribuição de atividades. No entanto, somente um Programa não atendeu ao quesito de contribuição dos docentes para atividades com a graduação. Foi possível observar que uma parcela expressiva do corpo docente

dos Programas possuía dificuldade de captação de recurso, sendo que três Programas não atenderam a esse quesito. Novamente vale destacar que notificação, acompanhamento individual por parte da Coordenação de Área da Odontologia foram feitos de imediato para sanar este importante aspecto que fere as normativas da CAPES e da Área.

Quando a mesma análise foi feita para os Programas Profissionais observou-se que na maioria das vezes o perfil do corpo docente era compatível e adequado à proposta. A maioria dos Programas apresentou adequado dimensionamento e composição, ressaltando-se que apenas um deles não atendeu a esse quesito. Dentre todos os Programas, foi possível observar que em somente dois a contribuição dos docentes para atividades com a graduação não foi efetiva. Novamente vale destacar que notificação, acompanhamento individual por parte da Coordenação de Área da Odontologia foram feitos de imediato para sanar este importante aspecto que fere as normativas da CAPES e da Área.

Em relação ao corpo discente e trabalhos de conclusão, pôde-se notar que o fluxo discente foi adequado para maioria dos Programas Acadêmicos, sendo que a maioria dos Programas obteve qualificação muito boa na análise do quantitativo de dissertações e teses concluídas por docente permanente. A proporção de discentes titulados e matriculados foi muito boa na maioria dos cursos de mestrado e entre muito boa, boa e regular na maioria dos cursos de doutorado. Nos cursos de mestrado, um Programa obteve proporção fraca e dois proporção deficiente, enquanto que nos cursos de doutorado, quatro obtiveram proporção fraca e sete proporção deficiente. A proporção alunos titulados e ingressantes é entre muito boa, boa e regular na maioria dos Programas de mestrado e também nos Programas de doutorado. Alguns Programas ainda apresentam essa proporção fraca e deficiente. No entanto essa análise deve ser feita com cuidado, servindo apenas e tão somente como indicador de planejamento e reorganização de processos internos pois os dados são relativos ao período de 2013 e 2014, o que é curto para avaliar integralmente esses parâmetros. Em média, 26% dos discentes/egressos tiveram participação nos artigos completos publicados em Periódicos Qualis B3 ou superior, 20% em periódico Qualis B1 ou superior e 15% em Periódico Qualis A. Em relação à produção técnica, observou-se que em média, 35% da produção técnica realizada contou com a participação discente.

Quando a mesma análise foi feita para os Programas Profissionais observou-se que havia fluxo discente adequado para a maioria dos Programas e a maioria dos Programas obteve proporção muito boa de dissertações concluídas por docente permanente. Além disso, a proporção de discentes titulados e matriculados foi muito boa na maioria dos cursos, enquanto que a proporção titulados e ingressantes ainda precisa ser melhorada. Em média, 25% dos discentes/egressos tiveram participação nos artigos completos publicados em Periódicos Qualis B3 ou superior, 13% em periódico Qualis B1 ou superior e 10% em Periódico Qualis A. Em relação a produção técnica com participação discente, essa ocorreu em poucos Programas.

Ao avaliar a produção intelectual, pôde-se observar que o número de artigos completos publicado por docente permanente nos Programas Acadêmicos foi em média 6,7 por docente permanente – DP. Número de artigos completos publicado em Periódicos Qualis A1+A2 por

docente permanente foi em média 2,6 DP. Número de artigos completos publicado em Periódicos Qualis B1 ou superior por docente permanente foi em média 3,1 por DP. O quantitativo de produção técnica por Programa foi em média 9,6 artigos DP e a média da produção técnica por docente permanente foi 2,8 por DP.

Quando a mesma análise foi feita para os Programas Profissionais observou-se que o número de artigos completos publicado por docente permanente nos Programas Acadêmicos foi em média 5,8 por DP. Número de artigos completos publicado em Periódicos Qualis A1+A2 por docente permanente foi em média 1,5 por DP. Número de artigos completos publicado em Periódicos Qualis B1 ou superior por docente permanente foi em média 2,0 por DP. O quantitativo de produção técnica por Programa foi em média 4,8 por DP e a média da produção técnica por docente permanente foi 4,3 por DP.

Em relação à inserção social, a maioria dos Programas Acadêmicos apresentou impacto regional e/ou nacional do Programa completo ou parcial, sendo que apenas dois Programas não atenderam a esse quesito. A maioria dos Programas também apresentou integração e cooperação com outros Programas e Centros de Pesquisa, no entanto apenas um Programa não atendeu a esse quesito. Para o quesito de visibilidade, a maioria dos Programas contemplou a total ou parcialmente a avaliação feita, mas um Programa não atendeu a esse quesito.

Quando a mesma análise foi feita para os Programas Profissionais observou-se que a maioria apresentou impacto regional e/ou nacional do Programa completo ou parcial. A maioria dos Programas também apresentou integração e cooperação com outros Programas e Centros de Pesquisa, no entanto três Programas não atenderam a esse quesito. Para o quesito de visibilidade, a maioria dos Programas contemplou a total ou parcialmente a avaliação feita.

Propostas de novos olhares para a Avaliação Quadrienal

- Fortalecimento/desenvolvimento de ações que possibilitem estender ao profissional clínico o conhecimento gerado pelas pesquisas científicas no âmbito dos Programas de Pós-Graduação;
- Valorização de artigos publicados em língua portuguesa e que tenham caráter de difusor do conhecimento para os profissionais como inserção Social;
- Reflexão sobre instabilidade do corpo docente nas instituições privadas em função da aprovação de Docentes Permanentes em concursos nas instituições públicas;
- Reflexão sobre problemas que se evidenciam na Área, como as distorções no cadastro de discentes, incluindo-os apenas quando estão prestes a se titular;
- Necessidade de revisão dos pontos dos estratos do Qualis na Área de Odontologia que estão trazendo distorções;
- Revisão dos estratos do Qualis na Área de Odontologia com objetivo de minimizar distorções na Produção Intelectual;
- Preocupação com a Portaria que autoriza participação de Docente Permanente em 3 Programas de Pós-Graduação, independente da IES, pela possibilidade de dificultar a

- inserção de jovens doutores e ainda tirar o foco de atuação de docentes em Programas de Pós-Graduação;
- Aprofundamento das ações afirmativas de participação da Pós-Graduação na Área de Odontologia na Educação Básica. Foi então estabelecido que este seria o tema central da reunião dos Coordenadores na Reunião Anual da SBPqO em 2015;
 - Necessidade de melhor categorizar a Produção técnica na Área de Odontologia tanto para Mestrados Profissionais como Acadêmicos, o que foi realizado em reunião dos coordenadores de Programas de Mestrado Profissional em São Paulo no ano de 2015;
 - Necessidade de lançamento de dados dos PPG visando não apenas atender à lógica da avaliação, mas sim retratar a realidade de atuação dos Programas;
 - **Orientação para manter atualizadas as páginas dos PPG com apresentações relevantes, vídeos, imagens e fotos dos laboratórios.**

Novos Indicadores e Perspectivas futuras da Área de Odontologia para a Avaliação Quadrienal

- Atualização e compreensão/entendimento da identidade do Programa e consequente sintonia com o perfil do egresso;
- **Clareza na descrição do perfil do egresso que retrate o conjunto de ações articuladas entre as atividades de ensino de pesquisa, de produção técnico-científica e de extensão do Programa;**
- **Caracterização de projetos de pesquisa de forma mais abrangentes que integrem planos de trabalhos em diferentes estágios de formação (Iniciação Científica, Mestrado, Doutorado, Pós-Doutorado);**
- **Revisão e atualização periódica da ementa das disciplinas com consequente atualização das referências bibliográficas;**
- **Oferta de disciplinas em língua estrangeira;**
- Política de planejamento futuro nas divergentes vertentes de atuação do Programa com objetivos, metas de curto médio e longo prazo com indicadores de retro avaliação do cumprimento das metas estabelecidas;
- **Política de renovação e incremento do corpo docente visando agregar novos docentes;**
- **Elaborar política e estratégias de internacionalização que atendam ao perfil do egresso;**
- **Desenvolvimento de ações visando promover maior mobilidade de pesquisadores com o objetivo de estabelecer parcerias, projetos, palestras, entre outros;**
- **Exposição das deficiências e anseios de ampliação, renovação e modernização da infraestrutura e parque de equipamentos e instrumental para suportar as atividades atuais e de crescimento do Programa;**
- **Reflexão sobre estratégia de fluxo, oferta de vagas, bolsas e captação de novos discentes;**
- **Planejamento de ações de extensão, solidariedade e inserção social que originem produção científica e técnica qualificada e principalmente impacto loco-regional;**

- o Fortalecimento de atividades acerca do tema: **Ética em Pesquisa e Produção do Conhecimento**. Criação de ações afirmativas, por meio de disciplinas, seminários, simpósios, e/ou workshop, para discussão dos aspectos éticos em pesquisa científica, produção e divulgação de conhecimento, com a participação de alunos da graduação e da pós-graduação;
- o **Criação da categoria Jovem Docente Permanente**. Visando estabelecer política de incremento do universo de docentes permanentes nos Programas de Pós-Graduação da Área de Odontologia, em especial daqueles com conceitos 5, 6 e 7. A Coordenação de Área propõe ação afirmativa que visa estimular a incorporação de jovens docentes permanentes (JDP) com real potencial de contribuição com a formação de recursos humanos e produção de conhecimento qualificado. Esta ação deve ser acompanhada por apoio institucional de concessão de espaço físico, infraestrutura mínima e apoio financeiro por parte das Instituições de Ensino. Estabelecer a subcategoria de Jovem Docente Permanente – JDP (ingressaram no Programa nos anos de 2015 e 2016 e que defenderam doutorado a partir de 2011, incluindo 2011). **Diversos indicadores contabilizam o dimensionamento do corpo docente permanente no denominador**. Em todos eles serão descontados os JDP: $DP = DP \text{ Total} - JDP$ sendo que o número de JDP não pode ultrapassar o limite de 20% do DP total e ainda pensar número máximo de JDP por cada Programa.

III. FICHAS DE AVALIAÇÃO PARA O QUADRIÊNIO 2013-2016

MESTRADO ACADÊMICO E DOUTORADO

Quesitos / Itens	Peso	Definições e Comentários sobre o/s Quesito/Itens
1 – Proposta do Programa		
1.1. Coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e proposta curricular.	40%	A proposta deve demonstrar coerência entre os objetivos do Programa e área(s) de concentração, linhas e projetos de pesquisa, estrutura curricular e infraestrutura. Este item é trava condicional para a avaliação do Programa. Será avaliada a estrutura geral do Programa destacando a coerência entre o perfil do egresso desejado com a estratégia didático pedagógica e a coerência e dimensionamento das linhas e projetos de pesquisa em relação à(s) área(s) de

		<p>concentração do Programa.</p> <p>Serão avaliados os seguintes aspectos:</p> <p>1) Coerência da proposta do Programa e a sua estruturação de desenvolvimento visando atender ao perfil do egresso desejado;</p> <p>2) Adequação, coerência e distribuição dos projetos de pesquisa com as respectivas Linhas de Pesquisa;</p> <p>3) Adequação, coerência e quantidade das disciplinas oferecidas em relação às linhas de pesquisa e áreas de concentração;</p> <p>4) Consistência das ementas das disciplinas, coerência e a atualização das respectivas bibliografias;</p> <p>5) Presença de disciplinas de fundamentação teórica e metodológica e de estratégias de formação didático-pedagógicas;</p> <p>6) Avaliação sobre a multidisciplinar e interdisciplinaridade do Programa.</p>
<p>1.2. Planejamento do Programa com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios internacionais da área na produção do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social mais rica dos seus egressos, conforme os parâmetros da área.</p>	<p style="text-align: center;">30%</p>	<p>No planejamento estratégico do Programa, deve estar claramente definida a política de internacionalização coletiva do Programa. contratação/renovação do corpo docente, considerando-se a melhoria e a modernização das linhas de pesquisa, disciplinas e atividades didáticas complementares.</p> <p>Os Programas devem incentivar o credenciamento rápido dos docentes jovens recém-contratados. Todo o apoio deve ser dado aos jovens docentes. Para incentivar este aspecto a Área de Odontologia implementará no quadriênio 2013-2016 o enquadramento de jovens docentes permanentes (JDP). Para o quadriênio 2013-2016 serão considerados como jovens docentes permanentes, os docentes permanentes que defenderam o Doutorado a</p>

		<p>partir de 2011, incluindo 2011.</p> <p>Devem ser avaliados os seguintes aspectos:</p> <p>1) Adequação das propostas do Programa às necessidades regionais, nacionais e internacionais;</p> <p>2) Propostas para enfrentar os desafios da Área tanto em relação à formação de mestres e doutores quanto à produção de conhecimento;</p> <p>3) Propostas de qualificação do corpo docente;</p> <p>4) Formas e meios que o Programa pretende adotar para enfrentar os desafios da Área e atingir seus objetivos atuais e futuros.</p> <p>5) Proposta de acompanhamento dos egressos com domínio do destino e ambiente de atuação profissional.</p> <p>6) Planejamento de auto avaliação do Programa explicitando atividades desenvolvidas ao longo do quadriênio que esteja em consonância com os critérios de avaliação da Área na CAPES.</p> <p>7) Apresentar processo atualizado de credenciamento e recredenciamento docente do Programa visando a incorporação de novos docentes e o atendimento às metas de avaliação definidas pelo Programa.</p>
<p>1.3. Infraestrutura para ensino, pesquisa e, se for o caso, extensão.</p>	<p style="text-align: center;">30%</p>	<p>Devem estar disponíveis para as atividades do Programa infraestrutura de laboratórios, equipamentos, biblioteca, recursos humanos no setor de administração e acesso a internet.</p> <p>Serão avaliadas a existência, adequação e suficiência de:</p> <p>1) Laboratórios com condições para a realização das pesquisas de dissertações e teses;</p> <p>2) Biblioteca que permita o acesso rápido</p>

		<p>às informações, com ênfase nos periódicos;</p> <ol style="list-style-type: none"> 3) Recursos de informática disponíveis para alunos e docentes; 4) Recursos próprios para a realização de atividades docentes e de orientação; 5) Deve ser apresentado no relatório Coleta CAPES avaliação dos principais problemas de infraestrutura e as ações e estratégias para solucioná-los. 6) O relatório deve contemplar um plano de modernização e expansão dos laboratórios e do parque instrumental.
2 – Corpo Docente	20%	
2.1. Perfil do corpo docente, consideradas titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa.	15%	<p>O corpo docente previsto deve ter titulação de doutor e experiência em investigação e científica na(s) área(s) de concentração, além de ser numericamente compatível com a dimensão e diversidade do Programa. A maioria dos professores deve pertencer à categoria de docentes permanentes e ter vínculo de trabalho em tempo integral na instituição. Será examinado o perfil dos docentes em termos de diversificação na origem de formação e vivência em diferentes instituições. Será avaliada a estratégia dos Programas em termos de aprimoramento continuado dos docentes por meio de estágios de pós-doutorado, licenças sabáticas e Programas de colaboração nacional e internacional. A área vai considerar na avaliação critérios como:</p> <p>Devem ser observados os seguintes aspectos:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) Corpo docente composto por doutores com formação ou atuação na área; 2) Áreas de formação acadêmica dos docentes permanentes adequadas à Proposta do Programa com aderência às áreas de concentração, linhas de pesquisa, e projetos de pesquisa; 3) Áreas e a diversificação da formação do corpo docente adequadas e não

		<p>endógenas;</p> <ol style="list-style-type: none"> 4) Nível de experiência do corpo docente, inclusive sua projeção nacional e internacional; 5) Estratégias e quantitativo de docentes permanentes com pós-doutorado com destaque aos que o fizeram neste quadriênio; 6) A proporção de docentes com experiência no exterior (Professor visitante, pós-doutorado, doutorado pleno e sanduíche); 7) Capacidade de atração por parte do corpo docente de alunos para estágios pós-doutorais; 8) Participação de docentes nas condições de visitantes em outras IES nacionais e internacionais, de consultores técnico-científicos de instituições públicas, privadas e órgãos de fomento; de pareceristas, corpo editorial e editor de periódicos especializados nacionais e internacionais.
<p>2.2. Adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do Programa.</p>	<p>30%</p>	<p>Devem ser avaliados os seguintes aspectos:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) O número mínimo de professores permanentes no Programa deve ser 10 (dez), para este quesito não se inclui os JDP para preencher este quesito; 2) Atuação do corpo docente permanente nas atividades de ensino, de pesquisa, de orientação, de publicação e de formação de mestres e doutores; 3) Estabilidade do corpo docente permanente, considerando o impacto gerado nas atividades de ensino, de pesquisa e de orientação em função das possíveis reduções, incorporações e substituições de docentes; 4) Adequação do percentual de docentes permanentes em tempo integral e com vínculo institucional (60% dos docentes permanentes); 5) Se a dinâmica do Programa revela

		<p>dependência da atuação de docentes visitantes e colaboradores;</p> <p>6) Capacidade de incorporação de novos docentes permanentes e a capacidade de incorporação de novos horizontes ao Programa.</p> <p>Obs 1: Não há limite para o número de docentes colaboradores ou visitantes, desde que a parcela majoritária – ou seja no mínimo 80% das atividades de ensino, pesquisa e orientações esteja a cargo de docentes permanentes.)</p> <p>Obs 2: Os percentuais serão calculados excluindo os JDP, definidos como aqueles que defenderam o doutorado a partir de 2011 incluindo 2011 e que atendam aos critérios da Área de Odontologia (DP = DP total – JDP).</p>
<p>2.3. Distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do Programa.</p>	<p>30%</p>	<p>Devem ser observados os seguintes aspectos:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) se a maioria das atividades de ensino, orientação e pesquisa está a cargo dos docentes permanentes; 2) se todos ou a maioria dos docentes permanentes participam das atividades de ensino, orientação e pesquisa; 3) se todos ou a maioria dos docentes permanentes coordenam ou participam de projetos de pesquisa; 4) se há um equilíbrio na distribuição das atividades de ensino, orientação e pesquisa entre os docentes permanentes. <p>Será avaliada a proporção de docentes permanentes que apresentam o perfil de bolsista de produtividade em pesquisa excluindo os JDP.</p>
<p>2.4. Contribuição dos docentes para atividades de ensino e/ou de pesquisa na graduação, com atenção tanto à repercussão que este item pode ter na</p>	<p>15%</p>	<p>Devem ser considerados os seguintes aspectos:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) nível de envolvimento do corpo docente em disciplinas na graduação;

<p>formação de futuros ingressantes na PG, quanto (conforme a área) na formação de profissionais mais capacitados no plano da graduação. Obs.: este item só vale quando o PPG estiver ligado a curso de graduação; se não o estiver, seu peso será redistribuído proporcionalmente entre os demais itens do quesito.</p>		<p>2) nível de envolvimento do corpo docente permanente na orientação de Iniciação Científica e Trabalho de Conclusão de Curso a estudantes de graduação; 3) inserção de estudantes de Iniciação Científica no Programa, aspecto esse altamente valorizado</p> <p>Obs: para as instituições que não têm ensino de graduação, será valorizada atividade equivalente no “lato sensu”.</p>
<p>2.5 Captação de recursos pelos docentes para pesquisa</p>	<p>10%</p>	<p>Devem ser observados os seguintes aspectos:</p> <p>1) capacidade do corpo docente permanente do Programa de captar recursos financeiros (agências de fomento à pesquisa nacionais e internacionais; instituições pública e privada; indústrias ou similares) para a execução de projetos de pesquisa e de desenvolvimento; 2) descrição dos projetos, fonte financiadora e valores obtidos durante o período da avaliação; 3) capacidade de captação de recursos de forma integrada nas IES em projetos de maior amplitude como CTINFRA, Pro-Equipamentos CAPES, Projetos Temáticos e Editais Especiais de Agências de fomentos Estaduais, Nacionais e Internacionais; 4) proporção de docentes permanentes com bolsa de produtividade em pesquisa, sendo considerado um diferencial na conceituação dos Programas.</p>
<p>3 – Corpo Discente, Teses e Dissertações</p>	<p>30%</p>	
<p>3.1. Quantidade de teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente.</p>	<p>20%</p>	<p>O Programa deve ter capacidade de admitir discentes de mestrado e/ou doutorado, proporcionar-lhes a formação necessária e possibilitar sua titulação no tempo previsto, atendo-se ao pressuposto básico da qualidade acadêmica.</p> <p>Os cálculos neste quesito serão efetuados excluindo os jovens docentes permanentes JDP (DP = DP total – JDP). Caso esses</p>

		<p>docentes tenham contribuição no numerador, ela deverá ser contabilizada.</p> <p>Devem ser avaliados os seguintes aspectos:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) Compatibilidade do número de Teses e Dissertações concluídas com a dimensão do corpo docente permanente; 2) compatibilidade do número de teses e dissertações defendidas com o número de alunos matriculados no período. O número de novos alunos e de alunos titulados deve possuir um fluxo contínuo, sem evidenciar represamento. <p>Obs: os critérios quantitativos serão adequados em relação aos novos docentes permanentes – aqueles que atuam há menos de três anos no Programa.</p>
<p>3.2. Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação em relação aos docentes do Programa.</p>	<p>20%</p>	<p>Será analisada o percentual de docentes permanentes com orientações concluídas no período. Para este cálculo será excluindo os jovens docentes permanentes - JDP ($DP = DP\ total - JDP$). Caso esses docentes tenham contribuição no numerador, ela deverá ser contabilizada.</p> <p>Devem ser observados os seguintes aspectos:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) se a maioria das teses e dissertações defendidas está a cargo dos docentes permanentes 2) se todos ou a maioria dos docentes permanentes apresentaram teses e dissertações defendidas; 3) se há um equilíbrio na distribuição das teses e dissertações defendidas entre os docentes permanentes. <p><i>Obs: considera-se desejável que, em média, o Programa contemple 5 orientandos por orientador, o número de orientandos deve ser compatível com a experiência, produção intelectual e disponibilidade do orientador.</i></p>

<p>3.3. Qualidade das Teses e Dissertações e da produção de discentes autores da pós-graduação e da graduação (no caso de IES com curso de graduação na área) na produção científica do Programa, aferida por publicações e outros indicadores pertinentes à área.</p>	<p>50 %</p>	<p>Será examinar a produção qualificada com discentes.</p> <p>Devem ser avaliados os seguintes aspectos:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) proporção de discentes e egressos-autores (titulados nos últimos 3 anos) com publicações em relação à dimensão do corpo discente; 2) produção do corpo discente em eventos científicos: trabalhos apresentados, resumos em anais, dentre outros; 3) qualidade da produção discente; 4) vínculo das teses/dissertações com linhas e projetos de pesquisa. <p>qualificação das bancas examinadoras bem como a diversidade de origem.</p>
<p>3.4. Eficiência do Programa na formação de mestres e doutores bolsistas: Tempo de formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas titulados.</p>	<p>10%</p>	<p>Neste quesito será correlacionado o tempo mediano de titulação para Mestrado e Doutorado com a qualidade de formação e da produção técnico-científica do Programa.</p> <p>Devem ser avaliados os seguintes aspectos:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) tempo mediano de titulação de bolsistas em nível de mestrado e do doutorado (ME = 24m e DO = 48m); 2) existência de bolsas de doutorado sanduíche; 3) fluxo de entrada e saída dos alunos no Programa
<p>4 – Produção Intelectual</p>	<p>40%</p>	
<p>4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente.</p>	<p>50%</p>	<p>Pela atuação de seus docentes e discentes, o Programa deve demonstrar capacidade de produzir conhecimento novo na(s) sua(s) área(s) de concentração, observando os princípios de qualidade/relevância científica, regularidade e distribuição entre os pesquisadores.</p> <p>1. Para quantificar a produção do Programa, os artigos completos publicados em periódicos serão contabilizados apenas uma vez, ou seja, os artigos em coautoria por mais de um docente do Programa são</p>

		<p>contabilizados apenas uma vez;</p> <p>2. A qualidade destes será aferida pelo Qualis periódicos da Área de Odontologia finalizado no ano de 2017. A participação de discentes da pós-graduação e/ou da graduação é altamente valorizada;</p> <p>3. Será avaliado o quantitativo de produção qualificada do Programa (Artigos publicados em Qualis B1 ou superior);</p> <p>4. Ponderação da produção intelectual, calculada pelo número de artigos de docentes permanentes, considerando-se a média no quadriênio de acordo com a seguinte relação: (artigos X peso relativo Qualis) / total de docentes permanentes no final de cada ano. Calculada excluindo os jovens docentes permanentes JDP ($DP = DP \text{ total} - JDP$). Caso esses docentes tenham contribuição no numerador, ela deverá ser contabilizada.</p> <p>5. Para estabelecer análise complementar para Programas notas 3 e 4 e de forma efetiva e prioritária para os Programas com potencial nota 5, 6 e 7 será avaliado a indicação de 20 artigos do Programa com participação discente/egresso. Estas publicações devem estar obrigatoriamente vinculadas a Dissertações/Tese desenvolvimento ou defendidas a partir de 2012 ou a atividades complementares desenvolvida pelo discente no âmbito do Programa neste quadriênio. Recomenda-se que as publicações indicadas tenham a maior abrangência possível do corpo docente permanente. Não serão contabilizados mais de 2 publicações por docente permanente como protagonista dos artigos (caracterizada como sendo o primeiro, último ou autor de correspondência).</p> <p>Este conjunto de artigos selecionados pelos</p>
--	--	--

		<p>Programas será avaliado quanto a diversos indicadores, dentre eles: Qualis do Periódico; Fator de Impacto do periódico; índice de citação do artigo; índice H do periódico. E ainda será valorado adicionalmente: Impacto social; Impacto inovador e econômico; capacidade de modificar realidade loco/regional.</p>
<p>4.2. Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do Programa.</p>	<p>40%</p>	<p>Para a análise da distribuição da produção serão contabilizados os artigos completos em periódicos publicados por cada docente, sem desconsiderar os artigos em coautoria com outros docentes do Programa.</p> <p>As publicações devem ser distribuídas de forma equilibrada entre os docentes permanentes, de modo que pelo menos 80% destes tenham participação expressiva no conjunto das publicações.</p> <p>Será avaliado com destaque a distribuição de docentes permanentes com produção qualificada no quadriênio.</p>
<p>4.3. Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes.</p>	<p>10%</p>	<p>Será considerada a produção técnica do Programa em função dos 3 grupos de atividades definidos pela Área de Odontologia:</p> <p>Grupo 1: Patentes; Documentos elaborados para agências internacionais instituições nacionais, estaduais e municipais; Desenvolvimento de aplicativo e software.</p> <p>Grupo 2: Desenvolvimento de material didático e instrucional; Desenvolvimento de produto e protótipos; Desenvolvimento de técnica; Editoria; Livros e capítulos de livros com ISBN; Entrevista em Programa de rádio, TV, revistas e jornais; Mesa clínica (Maquete); Serviços técnicos (Elaboração de normas, protocolos e Programas para a Área de Odontologia; Consultorias e assessorias técnicas ou de políticas de saúde).</p>

		<p>Grupo 3: Serviços técnicos (Pareceres para revistas científicas vinculadas ao Qualis da Área de circulação nacional; e Pareceres para revistas científicas vinculadas ao Qualis da Área de circulação internacional); Organização de eventos; Apresentação de trabalhos; Relatório de pesquisa; Cursos de curta duração.</p> <p>Serão considerados prioritariamente os produtos dos grupos 1 e 2. Apresentações de trabalhos em eventos científicos e publicação de resumos em anais serão valorizadas apenas para os discentes.</p>
5 – Inserção Social	10%	
5.1. Inserção e impacto regional e (ou) nacional do Programa.	30%	<p>Na Inserção Social busca-se a importância do Programa para o desenvolvimento local, regional e nacional em termos de formação de pesquisadores e de professores da educação superior, além da produção de conhecimento científico.</p> <p>Devem ser avaliados os seguintes aspectos:</p> <p>1) impacto educacional:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Contribuição para a melhoria do ensino fundamental, médio, graduação, técnico/profissional e para o desenvolvimento de propostas inovadoras de ensino; tais como “livros- textos”, capítulos e outros materiais didáticos para a graduação bem como para o ensino fundamental e médio. - Palestras e ações de divulgação do conhecimento para o público em geral, orientação em Programa de iniciação científica para o ensino médio. - integração e cooperação com escolas de educação básica com vistas ao seu desenvolvimento; - organização de feiras, oficinas, visitas a laboratórios e museus e mostras de ciências e olimpíadas discentes e docentes; formação e reciclagem de professores de educação

		<p>básica;</p> <ul style="list-style-type: none"> - desenvolvimento de material didático para a Educação Básica e para Formação de Professores; - foco nos problemas locais, regionais e nacionais; <p>2) impacto social:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Formação de recursos humanos qualificados para a Administração Pública ou a sociedade civil que possam contribuir para o aprimoramento da gestão pública e a redução da dívida social, ou para a formação de um público que faça uso dos recursos da ciência e do conhecimento; <p>3) impacto tecnológico/econômico:</p> <ul style="list-style-type: none"> - contribuição para o desenvolvimento micro-regional, regional e/ou nacional destacando os avanços produtivos gerados; - Disseminação de técnicas e conhecimento. - Desenvolvimento de projetos de pesquisa apoiados por Editais indutores para atender as demandas específicas focadas na aplicação em serviços da área de saúde bucal.
<p>5.2. Integração e cooperação com outros Programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional relacionados à área de conhecimento do Programa, com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação.</p>	<p>55%</p>	<p>Devem ser avaliados os seguintes aspectos:</p> <p>1) Envolvimento e cooperação com IES, centros de pesquisa e outros Programas de pós-graduação do país ou do exterior, mediante intercâmbios efetivos e projetos colaborativos envolvendo pesquisa e inovação tecnológica;</p> <p>2) participação em projetos de cooperação entre Programas com níveis de consolidação diferentes, voltados para a inovação na pesquisa ou para o desenvolvimento da pós-graduação em regiões ou sub-regiões geográficas menos aquinhoadas (atuação de professores visitantes; participação em Programas como PROCAD, PQI, Dinter/Minter ou similar;</p>

		<p>3) Estratégias que favoreçam a mobilidade de docentes e discentes entre Programas de diferentes IES ou Institutos de pesquisa;</p> <p>4) Participação de docentes e discentes do Programa analisado com atividades em outros Programas bem como o número efetivo de discentes e docentes de outros Programas com atividades no Programa analisado;</p> <p>5) Participação de docentes do Programa em redes de pesquisa interinstitucionais;</p> <p>6) Publicações conjuntas de docentes do Programa com docentes de outras IES ou institutos de pesquisa;</p> <p>7) Parceria entre instituições na organização de eventos científicos relevantes para a área;</p> <p>8) Programas oficiais de cooperação nacional e internacional. Solidariedade com Programas menos consolidados;</p> <p>9) Estratégias de internacionalização: envio de alunos ao exterior para sanduíches; recebimento de alunos das melhores instituições do exterior para estágios e sanduíches;</p> <p>10) Seminários de docentes permanentes no exterior;</p> <p>11) Participação de docentes permanentes como Editores e como membros de Corpo Editorial de periódicos do exterior, como organizadores de eventos científicos internacionais e como membros de comitês de eventos internacionais.</p>
<p>5.3 - Visibilidade ou transparência dada pelo Programa a sua atuação.</p>	<p>15%</p>	<p>Devem ser observados os seguintes aspectos:</p> <p>1) Manutenção de página Web para a divulgação atualizada de dados de interesse da comunidade sobre seleção, atuação e produção acadêmica;</p> <p>2) Será considerando a existência página Web atualizado com informações detalhadas e com versões em português, inglês e espanhol especialmente para os Programas com</p>

		<p>potencial notas 5, 6 e 7</p> <p>3) Garantia de amplo acesso a Teses e Dissertações, pela Web, conforme a Portaria CAPES No 13/2006, que torna obrigatória essa providência.</p> <p>4) Desenvolvimento de atividades de Popularização da ciência e de divulgação que amplie a visibilidade e a apropriação da comunidade do potencial do Programa.</p>
--	--	--

MESTRADO PROFISSIONAL

Quesitos / Itens	Peso	Definições e Comentários sobre o Quesito/Itens
1 – Proposta do Programa		
1.1 Coerência, consistência, abrangência e atualização da(s) área(s) de concentração, linha(s) de atuação, projetos em andamento, proposta curricular com os objetivos do Programa	30%	<p>Avaliar se o conjunto de área de concentração, linhas de atuação, de disciplinas, com suas ementas, definidos pelo Programa está em consonância com os objetivos da modalidade Mestrado Profissional.</p> <p>Devem ser avaliados os seguintes aspectos:</p> <p>1) adequação, a coerência e a quantidade das Linhas de Pesquisa e Atuação com as respectivas Áreas de Concentração;</p> <p>2) adequação, a coerência e a quantidade dos Projetos de Pesquisa com as respectivas linhas de pesquisa;</p> <p>3) adequação, a coerência e a quantidade das disciplinas oferecidas em relação às linhas de pesquisa e Área de concentração;</p> <p>4) consistência das ementas, assim como a coerência e a atualização das respectivas bibliografias;</p> <p>5) presença de disciplinas de formação profissional coerentes com a área de concentração e proposta do Programa.</p> <p>6) presença de disciplinas de fundamentação teórica e metodológica;</p> <p>7) presença de estratégias de formação didático-pedagógicas;</p> <p>8) avaliação sobre a multi e interdisciplinaridade</p>

		do Programa
1.2. Coerência, consistência e abrangência dos mecanismos de interação efetiva com outras instituições, atendendo a demandas sociais, organizacionais ou profissionais.	20%	<p>Avaliar se o conjunto de mecanismos de interação e as atividades previstas e desenvolvidos no Programa junto aos respectivos setores profissionais são coerente e efetivos e se estão em consonância com o corpo docente.</p> <p>Devem ser avaliadas:</p> <p>1) as atividades de cooperação e intercâmbio;</p> <p>2) os resultados/produtos técnico-científicos gerados pela relação de cooperação;</p> <p>3) a formação de recursos humanos para atender às demandas sociais, organizacionais ou profissionais;</p> <p>4) o conjunto de mecanismos de interação e as atividades previstas junto aos respectivos campos profissionais devem ser efetivos e coerentes para o desenvolvimento desses campos/setores.</p>
1.3. Infraestrutura para ensino, pesquisa e administração.	30%	<p>Avaliar se o conjunto de infraestrutura, informática e biblioteca disponível para o Programa é adequado para as atividades propostas e realizadas no âmbito do ensino, da pesquisa, da administração.</p> <p>Devem ser avaliadas a existência, a adequação e a suficiência de:</p> <p>1) laboratórios com condições para a realização das pesquisas de trabalhos de conclusão;</p> <p>2) biblioteca e ambientes que permitam o acesso rápido às informações, com ênfase nos periódicos e bases de dados;</p> <p>3) recursos de mídia e informática disponíveis para alunos, docentes e técnico-administrativo;</p> <p>4) área física para a realização de atividades docentes e de orientação.</p>
1.4. Planejamento do Programa visando ao atendimento de demandas atuais ou futuras de desenvolvimento nacional,	20%	<p>Avaliar planejamento do Programa, com vistas a sua evolução contemplando desafios na produção e aplicação do conhecimento, na</p>

<p>regional ou local, por meio da formação de profissionais capacitados para a solução de problemas e práticas de forma inovadora.</p>		<p>melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social e profissional conforme os parâmetros da Área.</p> <p>Devem ser avaliados os seguintes aspectos:</p> <p>1) adequação das propostas do Programa às necessidades regionais, nacionais e internacionais;</p> <p>2) propostas para enfrentar os desafios da área tanto em relação à formação de mestres profissionais quanto à produção de conhecimento;</p> <p>3) propostas de qualificação do corpo docente;</p> <p>4) formas e meios que o Programa pretende adotar para enfrentar os desafios da Área e atingir seus objetivos atuais e futuros.</p>
<p>2 – Corpo Docente</p>	<p>20%</p>	
<p>2.1. Perfil do corpo docente, considerando experiência como pesquisador e/ou profissional, titulação e sua adequação à Proposta do Programa.</p>	<p>50%</p>	<p>Avaliar o perfil e atuação do Corpo Docente Permanente e a aderência ao conjunto de atividades profissionais e técnicos desenvolvidos no Programa. Avaliar a atuação do Corpo Docente na Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação nas áreas de concentração do Mestrado Profissional.</p> <p>Devem ser observados os seguintes aspectos:</p> <p>1. O corpo docente deve ser integrado, de forma equilibrada por doutores, profissionais e técnicos com experiência em pesquisa aplicada ao desenvolvimento e à inovação;</p> <p>2. Todo o corpo docente deve ter formação ou atuação na área;</p> <p>3. Se as áreas de formação acadêmica dos docentes permanentes são adequadas à Proposta do Programa (AC, LP e PP);</p> <p>4. Se as áreas e a diversificação da formação do corpo docente são adequadas e não endógenas, levando em conta o nível mais alto da formação;</p> <p>5. O nível de experiência do corpo docente, inclusive sua projeção nacional e internacional;</p> <p>6. Se o corpo docente tem experiência profissional para dar suporte à proposta;</p> <p>7. O percentual de docentes nas condições de</p>

		<p>visitantes em outras IES nacionais e internacionais, de consultores técnico-científicos.</p>
<p>2.2. Adequação da dimensão, composição e dedicação dos docentes permanentes para o desenvolvimento das atividades de pesquisa e formação do Programa.</p>	<p>20%</p>	<p>Avaliar se há compatibilidade entre o conjunto de atividades desenvolvidas é compatível com o dimensionamento, formação e perfil de atuação do corpo docente permanente.</p> <p>Devem ser avaliados os seguintes aspectos:</p> <p>1) o número mínimo de professores permanentes no Programa deve ser 10 (dez). Permite-se a presença de 30% de docentes permanentes em condições especiais desde que atendido o número mínimo requerido. Assim, em havendo o número mínimo de 10 docentes permanentes, podem estar presentes três docentes permanentes na modalidade “especial”, totalizando um quadro de 13 professores permanentes.</p> <p>2) atuação do corpo docente permanente nas atividades de ensino, de pesquisa, de orientação, de publicação e de formação de mestres profissionais;</p> <p>3) estabilidade do corpo docente permanente, considerando o impacto gerado nas atividades de ensino, de pesquisa e de orientação em função das possíveis reduções, incorporações e substituições de docentes;</p> <p>4) adequação do percentual de docentes permanentes em tempo integral e com vínculo institucional (60% dos docentes);</p> <p>5) se a dinâmica do Programa revela dependência da atuação de docentes visitantes e colaboradores;</p> <p>6) o docente permanente pode participar em até 2 Programas na mesma IES, resguardadas as condições estabelecidas pela Portaria CAPES nº 81/2016.</p> <p>(É permitida a participação de até 50% de</p>

		docentes colaboradores em referência ao número de docentes permanentes. Assim, em havendo 10 docentes permanentes, podem estar presentes cinco professores colaboradores. A parcela majoritária – 80% das atividades de ensino, pesquisa e orientações - devem estar a cargo de docentes permanentes.)
2.3. Distribuição das atividades de pesquisa, projetos de desenvolvimento e inovação e de formação entre os docentes do Programa.	20%	<p>Avaliar a distribuição das atividades de ensino, pesquisa e desenvolvimento e orientação do Programa entre os Docentes Permanentes.</p> <p>Devem ser observados os seguintes aspectos:</p> <p>1) se a maioria das atividades de ensino, orientação e pesquisa está a cargo dos docentes permanentes;</p> <p>2) se todos ou a maioria dos docentes permanentes participam das atividades de ensino, orientação e pesquisa;</p> <p>3) se há um equilíbrio na distribuição das atividades de ensino, orientação e pesquisa entre os docentes permanentes;</p> <p>4) Recomenda-se o máximo de 8 orientandos por docente permanente, considerando todos os Programas que o docente participa. É tolerado um número de 12 orientandos para 20% dos docentes permanentes que devem apresentar as seguintes características: senioridade do docente-orientador expressa pela competência para captar recursos, bolsa de produtividade em pesquisa de agências nacionais ou estaduais, regime de trabalho de 40 horas, estar vinculado ao nível de doutorado;</p> <p>5) Será tolerado um percentual máximo de 10% dos docentes permanentes sem atividade de orientação no quadriênio.</p>
2.4 Captação de recursos pelos docentes para pesquisa	10%	Avaliar o desempenho e planejamento do corpo docente para captação de financiamento para a pesquisa junto à agências de fomento e a iniciativa privada para o desenvolvimento de pesquisa e inovação tecnológica.

		<p>Devem ser observados os seguintes aspectos:</p> <p>1) capacidade do corpo docente permanente do Programa de captar recursos financeiros (agências de fomento à pesquisa nacionais e internacionais; instituições pública e privada; indústrias ou similares) para a execução de projetos de pesquisa e de desenvolvimento;</p> <p>2) descrição dos projetos, fonte financiadora e valores obtidos durante o período da avaliação;</p> <p>3) proporção de docentes permanentes com bolsa de produtividade em pesquisa ou bolsa tecnológica, sendo considerado um diferencial na conceituação dos Programas.</p>
3 – Corpo Docente e Trabalho de Conclusão	20%	
<p>3.1. Quantidade de trabalhos de conclusão (MP) aprovados no período e sua distribuição em relação ao corpo docente titulado e ao corpo docente do Programa.</p>	30%	<p>Avaliar o dimensionamento das dissertações concluídas em função do dimensionamento do corpo docente e de seu perfil de atuação e de dedicação ao Programa.</p> <p>Devem ser avaliados os seguintes aspectos:</p> <p>1) compatibilidade do número de trabalhos de conclusão aprovados com a dimensão do corpo docente permanente</p> <p>Obs: os critérios quantitativos serão adequados em relação aos novos docentes permanentes – aqueles que atuam há menos de quatro anos no Programa</p> <p>2) compatibilidade do número de trabalhos de conclusão aprovados com o número de alunos matriculados no período. O número de novos alunos e de alunos titulados deve possuir um fluxo contínuo, sem evidenciar represamento</p> <p>3) a marcante maioria dos trabalhos de conclusão aprovados deve estar a cargo dos docentes permanentes;</p> <p>4) todos ou a maioria dos docentes permanentes devem apresentar trabalhos de conclusão aprovados;</p> <p>5) um equilíbrio na distribuição dos trabalhos de conclusão aprovados entre os docentes permanentes deve ser observado.</p> <p>Obs:</p>

		<p>A) considera-se desejável que, em média, o Programa contemple 5 orientandos por orientador;</p> <p>B) 20% dos docentes permanentes podem orientar mais de oito orientandos, considerando todos os Programas nos quais atuam. Esse número não pode exceder a 12 alunos. Para o caráter de excepcionalidade (exceder 8 alunos), algumas características devem ser observadas: senioridade do docente-orientador expressa pela competência para captar recursos, bolsa de produtividade em pesquisa de agências nacionais ou estaduais, regime de trabalho de 40 horas, estar vinculado ao nível de doutorado;</p> <p>C) o número de orientandos deve ser compatível com a experiência, produção intelectual e disponibilidade do orientador.</p>
<p>3.2. Qualidade dos trabalhos de conclusão produzidos por discentes e egressos.</p>	<p>50%</p>	<p>Avaliar o conjunto de produção técnico-científica envolvendo publicações em revistas, livros e outros meios de divulgação científica ou técnica com participação de discentes/egresso.</p> <p>Devem ser observados os seguintes aspectos:</p> <p>1) proporção de discentes e egressos-autores (titulados no quadriênio) com publicações e produção técnica em relação à dimensão do corpo discente;</p> <p>2) produção do corpo discente em eventos científicos: trabalhos apresentados, resumos em anais, dentre outros;</p> <p>3) qualidade da produção discente;</p> <p>4) vínculo dos trabalhos de conclusão aprovados e projetos de pesquisa.</p> <p>5) qualificação das bancas examinadoras bem como a diversidade de origem.</p>
<p>3.3. Aplicabilidade dos trabalhos produzidos.</p>	<p>20%</p>	<p>Avaliar a aplicabilidade do trabalho gerados a partir das atividades de Mestrado junto a setores não Acadêmicos, órgãos públicos/privados, a saúde pública, e às diferentes subáreas de atuação profissional da Odontologia.</p> <p>Devem ser avaliados os seguintes aspectos:</p>

		<p>1) Aqueles que resultem em produtos e em projetos de inovação;</p> <p>2) Documentos que norteiem políticas públicas nacionais e internacionais;</p> <p>3) Elaboração de Normas Técnicas, Livros-texto e Capítulos de Livros-texto;</p> <p>4) Inserção profissional dos egressos.</p>
4 – Produção Intelectual	40%	
4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente.	30%	<p>Avaliar o conjunto das publicações com aderência à proposta do Programa no quadriênio.</p> <p>1. Para quantificar a produção do Programa, os artigos completos publicados em periódicos serão contabilizados apenas uma vez, ou seja, os artigos em coautoria por mais de um docente permanente do Programa são contabilizados apenas uma vez.</p> <p>2. A qualidade destes será aferida pelo WebQualis periódicos. A participação de discentes da pós- graduação e/ou da graduação (quando for o caso) é altamente valorizada.</p>
4.2. Produção artística, técnica, patentes, inovações e outras produções consideradas relevantes.	30%	<p>Serão considerados produção técnica do Programa em função dos 3 grupos de atividades definidos pela Área de Odontologia:</p> <p>Grupo 1: Patentes; Documentos elaborados para agências internacionais instituições nacionais, estaduais e municipais; Desenvolvimento de aplicativo e software.</p> <p>Grupo 2: Desenvolvimento de material didático e instrucional; Desenvolvimento de produto e protótipos; Desenvolvimento de técnica; Editoria; Livros e capítulos de livros com ISBN; Entrevista em Programa de rádio, TV, revistas e jornais; Mesa clínica (Maquete); Serviços técnicos (Elaboração de normas, protocolos e Programas para a Área de Odontologia; Consultorias e assessorias técnicas ou de políticas de saúde).</p> <p>Grupo 3: Serviços técnicos (Pareceres para revistas científicas vinculadas ao Qualis da Área de circulação nacional; e Pareceres para revistas</p>

		<p>científicas vinculadas ao Qualis da Área de circulação internacional); Organização de eventos; Apresentação de trabalhos; Relatório de pesquisa; Cursos de curta duração.</p> <p>Serão considerados prioritariamente os produtos dos grupos 1 e 2. Apresentações de trabalhos em eventos científicos e publicação de resumos em anais serão valorizadas apenas para os discentes.</p>
4.3. Distribuição da produção científica e técnica ou artística em relação ao corpo docente permanente do Programa.	20%	<p>Avaliar a distribuição da publicação qualificada e da produção técnica entre os docentes permanentes do Programa.</p> <p>1. Para a análise da distribuição da produção serão contabilizados os artigos completos em periódicos publicados por cada docente, sem desconsiderar os artigos em coautoria com outros docentes do Programa.</p> <p>2. Da mesma forma, serão avaliados os produtos técnicos produzidos por cada docente permanente, sem desconsiderar as produções em coautoria com outros docentes do Programa.</p> <p>3. As produções científica e técnica devem ser distribuídas de forma equilibrada entre os docentes permanentes, de modo que pelo menos 80% destes tenham participação expressiva no conjunto desses produtos.</p>
4.4. Articulação da produção artística, técnica e científica entre si e com a proposta do Programa.	20%	<p>Avaliar a articulação entre a produção artística, técnica e a publicação científica qualificada do Programa.</p>
5 – Inserção Social	20%	
5.1. Impacto do Programa.	30%	<p>Examinar se a formação de recursos humanos qualificados para a sociedade busca atender aos objetivos definidos para a modalidade Mestrado Profissional, contribuindo para o desenvolvimento dos discentes envolvidos no projeto, das organizações públicas ou privadas do Brasil.</p> <p>Devem ser avaliados os seguintes aspectos:</p> <p>1) impacto educacional: contribuição para a melhoria do ensino fundamental, médio, graduação, técnico/profissional e para o desenvolvimento de propostas inovadoras de</p>

		<p>ensino; tais como “livros-textos”, capítulos e outros materiais didáticos para a graduação bem como para o ensino fundamental e médio. Palestras e ações de divulgação do conhecimento para o público em geral, orientação em Programa de iniciação científica para o ensino médio.</p> <p>2) impacto social: formação de recursos humanos qualificados para a Administração Pública ou a sociedade civil que possam contribuir para o aprimoramento da gestão pública e a redução da dívida social, ou para a formação de um público que faça uso dos recursos da ciência e do conhecimento;</p> <p>3) impacto tecnológico/econômico: contribuição para o desenvolvimento micro-regional, regional e/ou nacional destacando os avanços produtivos gerados; disseminação de técnicas e conhecimento. Desenvolvimento de projetos de pesquisa fundamentados na Agenda Nacional de Prioridades de Pesquisa em Saúde (ANPPS) ou apoiados por Editais indutores para atender as demandas específicas focadas na aplicação em serviços da área de saúde bucal.</p> <p>4) impacto sanitário: contribuição para a formação de recursos humanos qualificados para a gestão sanitária bem como a formulação de políticas específicas para a área da Saúde.</p> <p>5) impacto profissional: contribuição para a formação de profissionais que possam introduzir mudanças na forma como vem sendo exercida a profissão, com avanços reconhecidos pela categoria profissional.</p>
<p>5.2. Integração e cooperação com outros Cursos/Programas com vistas ao desenvolvimento da pós-graduação.</p>	<p style="text-align: center;">25%</p>	<p>Avaliar a participação em cooperação e intercâmbio sistemáticos com outros Programas, dentro da modalidade de Mestrado Profissional; a participação em projetos de cooperação entre cursos/Programas com níveis de consolidação diferentes, voltados para a inovação, na pesquisa, o desenvolvimento da pós-graduação ou o desenvolvimento econômico, tecnológico e/ou social, particularmente em ambientes e</p>

		<p>organizações com menor capacitação científica ou tecnológica.</p> <p>Devem ser avaliados os seguintes aspectos:</p> <p>1) envolvimento e cooperação com IES, centros de pesquisa e outros Programas de pós-graduação do país ou do exterior, mediante intercâmbios efetivos e projetos colaborativos envolvendo pesquisa e inovação tecnológica;</p> <p>2) participação em projetos de cooperação entre Programas com níveis de consolidação diferentes, voltados para a inovação na pesquisa ou para o desenvolvimento da pós-graduação em regiões ou sub-regiões geográficas menos aquinhoadas;</p> <p>3) estratégias que favoreçam a mobilidade de docentes e discentes entre Programas de diferentes IES ou Institutos de pesquisa;</p> <p>4) participação de docentes e discentes do Programa analisado com atividades em outros Programas bem como o número efetivo de discentes e docentes de outros Programas com atividades no Programa analisado;</p> <p>5) parceria entre instituições na organização de eventos científicos relevantes para a área.</p>
<p>5.3. Integração e cooperação com organizações e/ou instituições setoriais relacionados à área de conhecimento do Programa, com vistas ao desenvolvimento de novas soluções, práticas, produtos ou serviços nos ambientes profissional e/ou Acadêmico.</p>	<p style="text-align: center;">25%</p>	<p>Avaliar a participação em convênios ou Programas de cooperação com organizações/instituições setoriais, voltados à inovação na pesquisa, o avanço da pós-graduação ou o desenvolvimento tecnológico, econômico e/ou social. Avaliar a participação do Programa em atividades que gere introdução de novos produtos ou serviços (educacionais, tecnológicos, diagnósticos e de gestão para a saúde.</p> <p>Serão avaliados os seguintes aspectos:</p> <p>1) convênios para Capacitação de pessoal qualificado;</p> <p>2) concepção de produtos que visem o desenvolvimento técnico, econômico, social e de ambiência em saúde;</p>

		<p>3) parcerias com empresas privadas ou setor público;</p> <p>4) abrangência e quantidade de organizações/instituições a que estão vinculados os alunos;</p> <p>5) a introdução de novos produtos ou serviços (educacionais, tecnológicos, diagnósticos, etc.), no âmbito do Programa, que contribuam para o desenvolvimento local, regional ou nacional.</p> <p>6) captação de financiamento na área de pesquisa translacional.</p>
<p>5.4. Divulgação e transparência das atividades e da atuação do Programa.</p>	<p style="text-align: center;">20%</p>	<p>Devem ser observados os seguintes aspectos:</p> <p>1) Manutenção de página Web para a divulgação atualizada de dados de interesse da comunidade sobre seleção, atuação e produção técnico-científica que contribua para a difusão do conhecimento relevante e de boas práticas profissionais, entre outros;</p> <p>2) Descrição pública de objetivos, matriz curricular, critérios de seleção de alunos, corpo docente, produção técnica, científica ou artística dos docentes e alunos, financiamentos recebidos da CAPES e de outras agências públicas e entidades privadas, parcerias institucionais, difusão do conhecimento relevante e de boas práticas profissionais, entre outros.;</p> <p>3) Garantia de amplo acesso aos trabalhos de conclusão de curso, pela Web, conforme a Portaria CAPES No 13/2006, que torna obrigatória essa providência;</p> <p>4) Desenvolvimento de atividades de Popularização da ciência e de divulgação que amplie a visibilidade e a apropriação da comunidade do potencial do Programa.</p>

IV. CONSIDERAÇÕES E DEFINIÇÕES SOBRE INTERNACIONALIZAÇÃO/INSERÇÃO INTERNACIONAL

a. INTERNACIONALIZAÇÃO DA ÁREA DE ODONTOLOGIA

A estratégia de internacionalização dos Programas de Pós-Graduação na Área de Odontologia é prioridade no planejamento de desenvolvimento da Área na busca pela consolidação como centro de referência mundial na produção de conhecimento e na formação de profissionais com habilidade e competências com qualidade. A busca por maior diversificação das fontes de cooperação internacional mostra a relevância da presença internacional da ciência odontológica brasileiras. Nesse sentido, a Área de Odontologia contribui de forma marcante para colocar o Brasil em posição de destaque na fronteira da produção de conhecimento, com produção científica de qualidade, impacto e relevância. A Odontologia está consolidada internacionalmente ocupando hoje a segunda posição entre os países de destaque na geração de conhecimento quando se avalia as bases SClamgo e ISI, ficando atrás apenas dos Estados Unidos.

A busca por estágios sênior no exterior, pós-doutorado e doutorado sanduiche é uma ação marcante, continuada e crescente na Área da Odontologia. Tem se evidenciado nos últimos anos por outro lado ações de internacionalização ativa com captação de alunos do exterior quer seja no eixo Sul-Sul de países da África e da América Latina, atuando como promotor de mudança de realidade destes países. Também se evidencia participação de pesquisadores e docentes de Programas de Pós-Graduação brasileira que atuam como líderes de importantes organizações como a International Association of Dental Research (IADR), ADM, International Association of Paediatric Dentistry (IAPD), Federation Dentarie International (FDI), Academy of Dental Materials (ADM), European Organisation for Caries Research (ORCA), entre outras. Outro destaque é a crescente participação de pesquisadores nacionais em eventos no exterior atuando como palestrantes e como organizadores. Essa inserção é fruto da maturidade atingida pela área, consolidando-se como referência mundial para a formação de recursos humanos e para a pesquisa.

Entre as modalidades a serem incentivadas, inclui-se o doutorado em cotutela e a dupla titulação com Programas de pós-graduação de referência no exterior. A Área de Odontologia em sintonia com as diretrizes da CAPES estimula a formação de redes de pesquisa e pós-graduação, envolvendo parcerias nacionais e internacionais, no nível da fronteira do conhecimento, em projetos inéditos. Será também valorizado na avaliação quadrienal, a participação de membros da comunidade como editores de periódicos de circulação internacional, membros de corpo editorial de periódicos internacionais, seminários, conferências e palestras no exterior, participação de docentes como organizadores de eventos científicos internacionais.

A produção intelectual internacional da Área de Odontologia tem incrementado de forma considerável nos últimos anos e o Brasil contribuiu de forma significativa para este crescente aumento da produção de artigos completo em periódicos na Odontologia mundial

(Figura 6). Hoje a ciência brasileira em todas as Áreas do conhecimento contribui com cerca de 2% de tudo o que é produzido no mundo e cerca de 54% do que é produzido na América Latina. Neste mesmo cenário a Área de Odontologia contribui com cerca de 11% de tudo que é produzido no mundo e cerca de 90% do que é produzido na América Latina (Figura 6).



Figura 6. Contribuição relativa da Odontologia Brasileira na base SCImago, Período 1996-2015.
 FONTE: SCImago (Dados acessados em 05/09/2016)

O Brasil apresenta tendência marcante de ascensão da produção intelectual enquanto países como Japão, Inglaterra e Alemanha também apresentam ascensão, contudo com derivada menos destacada. Em 2005 o Brasil ocupava a quarta posição nestes critérios, e já no ano de 2006 o Brasil passou a ocupar a segunda posição, se mantendo neste patamar até o momento, apresentando indicadores de produção inferiores apenas em relação aos dos Estados Unidos ao final de 2015 (Figura 7).

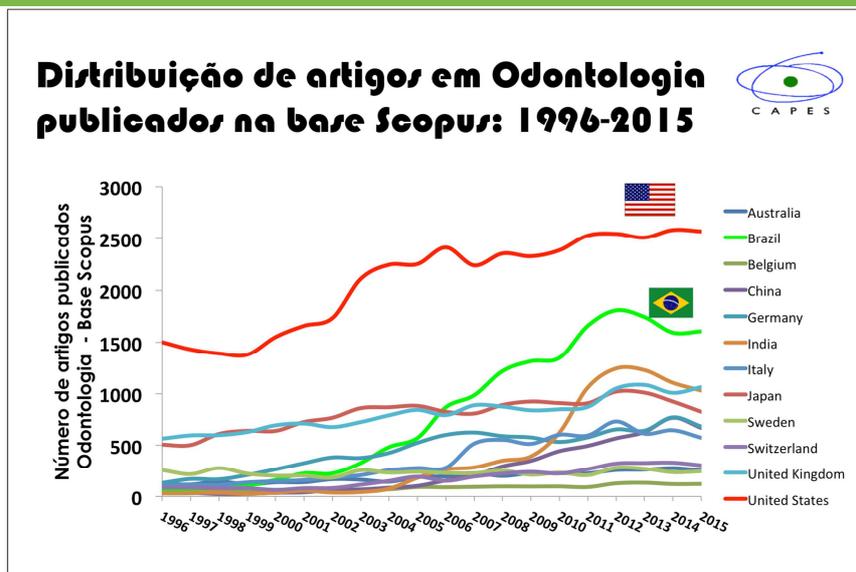


Figura 7. Produção intelectual na Área de Odontologia dos dez países com maiores índices H: SCImago, Período 1996-2015. FONTE: SCImago (Dados acessados em 05/09/2016)

Este comportamento da Área de Odontologia se reproduz na qualidade e impacto da produção intelectual gerada. O Brasil já ocupa posição de destaque no que refere aos índices de citação que demonstram o reconhecimento da produção intelectual gerado pela Odontologia Brasileira (Figura 8).

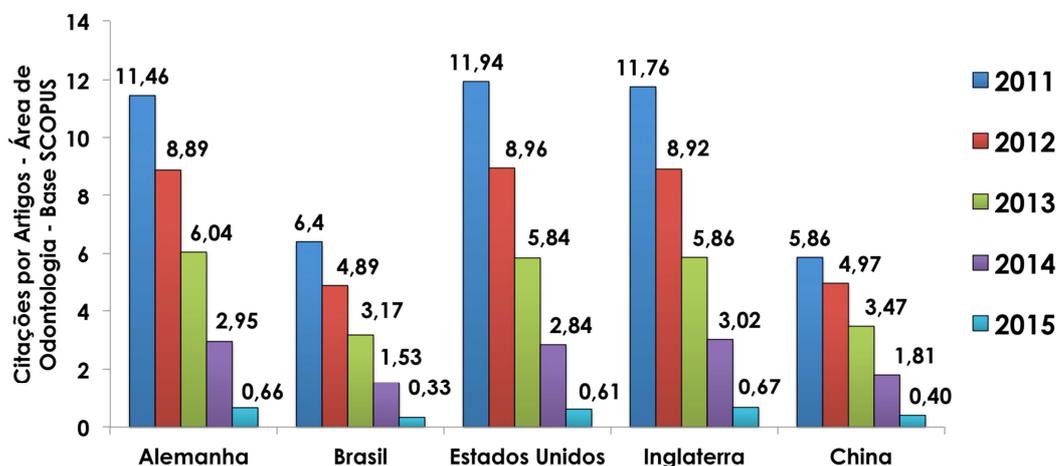


Figura 8. Distribuição dos Programas de pós-graduação Acadêmicos com os níveis de Mestrado e Doutorado da Área de Odontologia. SCImago, Período 1996-2015. FONTE: SCImago (Dados acessados em 05/09/2016)

Em recente análise elaborada pela OECD com base nos dados da base SCImago no ano de 2015 foram apresentados dados dos quatro países com maior número de artigos entre os 10% mais citados em diversas Áreas do conhecimento. Observa-se que o Brasil se posiciona neste contexto apenas na Área da Odontologia, e ocupa a segunda posição ficando atrás somente dos Estados Unidos (Figura 9). Estes dados reforçam o protagonismo da Odontologia

Brasileira na geração de conhecimento e na valorização deste conhecimento pela comunidade científica internacional.

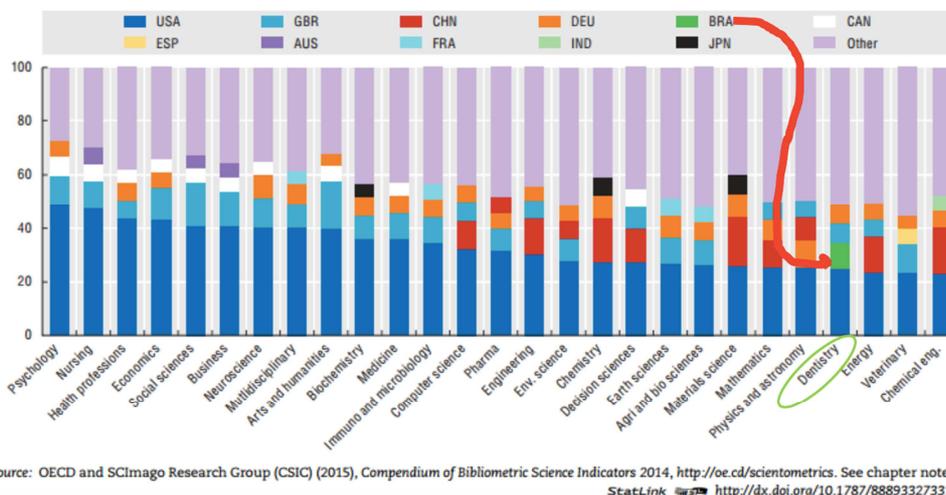


Figura 9. Relação dos 4 países com maior número de artigos entre os 10% mais citados artigos de cada área do conhecimento entre os anos de 2003 e 2012. Destaque para a Odontologia na qual o Brasil ocupa a segunda posição. Fonte: OECD e SCImago 2015.

b. CONSIDERAÇÕES A RESPEITO DOS CRITÉRIOS DA ÁREA PARA ATRIBUIÇÃO DE NOTAS 6 E 7.

Considerando este contexto mundial, percebe-se que a Odontologia brasileira possui excepcional posicionamento em termos de produção intelectual e, portanto, pode-se considerar que a Área apresenta um forte perfil de internacionalização e, conseqüentemente, Programas de pós-graduação em Odontologia serão elegíveis às notas “6” e “7”.

Os critérios que servirão de base para a identificação dos Programas elegíveis às notas “6” ou “7” serão o atendimento, concomitante, de um conjunto de características que culminam em diferencial de alta qualificação e desempenho e de forte liderança nacional do Programa e qualificação correspondente a Programas similares nas principais Universidade de destaque mundial.

Para definir os parâmetros de avaliação para indicação das notas ‘6’ e ‘7’, serão selecionadas **10 Instituições de Ensino e Centros de Pesquisa de excelência em diferentes países e continentes**, buscando manter as 6 utilizadas na avaliação trienal 2013 (*University of Minnesota, Minneapolis, EUA; Forsyth Institute, Boston, EUA; McGill University, Montreal, Canadá; University College London, Londres, Reino Unido; University of Adelaide, Adelaide, Austrália; Academic Center for Dentistry, Amsterdã, Holanda*) acrescidas de outras 4 novas instituições que contemplem os maiores indicadores de recebimento de alunos de doutorado Sanduiche, e Pós-Doutorado e estágio Sênior financiados pelo CNPq e CAPES no atual quadriênio. Todas as instituições de ensino e pesquisa devem ocupar posições entre as 50 maiores Universidades Mundiais definidas pelo Times Higher Education World University

Ranking - Thomson Reuters (<http://www.timeshighereducation.co.uk/world-university-rankings/>).

Após identificar estas Universidades serão selecionados 10 pesquisadores em cada uma delas que tenham efetiva participação na Pós-Graduação na Odontologia e que tenham produção intelectual em periódicos de impacto nos estratos A1 e A2 conforme classificação WebQualis da Área de Odontologia. Em seguida serão adotados 3 parâmetros rotineiramente utilizados para seleção de financiamento do National Institute of Health (NIH/USA): Índice H, número total de citações e o índice de maior citação nas bases de dados SCImago e Google Acadêmico.

Os itens abaixo descritos indicam os principais aspectos considerados para identificar os Programas com essas características:

1. Nível de qualificação, de produção e de desempenho equivalentes ao dos centros internacionais de excelência na formação de recursos humanos: verificar se o Programa tem qualidade equivalente a centros de excelência internacional, caracterizando-se pela presença internacional relevante e de impacto, tanto na produção científica como na participação em convênios, equipes de projeto, captação de recursos, reconhecimento da produção gerada com índices de citação dos docentes permanentes, presença de artigos de relevância nos índices de citação com diferencial de reconhecimento internacional, entre outros. Será valorizada a proporção de artigos A1 e A2 na produção do Programa.

- Proporção de docentes participando como visitantes em Programas de IES estrangeiras;
- Proporção de docentes com treinamento de pós-doutorado em Programas de IES estrangeiras professores visitantes estrangeiros recebidos pelo Programa no quadriênio;
- Intercâmbio de alunos com IES estrangeiras, sobretudo por meio de bolsas-sanduíche;
- Atração de alunos de origem estrangeira;
- Participação de docentes na organização de eventos científicos de caráter internacional, em comitês editoriais e em editoria de periódicos de circulação internacional e em diretorias de associações científicas internacionais;
- Proporção de artigos A1 e A2 na produção do Programa;
- Índice H dos docentes, total de citação e artigo mais citado nas bases de dados SCImago e Google Acadêmico.

2. Consolidação e liderança nacional e internacional do Programa como formador de recursos humanos para a pesquisa e a pós-graduação: Avaliar se o Programa exerce posição de liderança na formação de recursos humanos, verificando se o Programa já tem uma posição consolidada na formação de doutores; em que nível explora seu potencial de formação de recursos humanos – relação entre sua contribuição para a pesquisa e a utilização dessa competência como oportunidade para a formação de recursos humanos de alto nível. É valorizada ainda a formação de recursos humanos com propostas interinstitucionais que visem os países do eixo sul-sul.

- **Formação consolidada de doutores;**
- **Atração de alunos de diferentes regiões do país e de outros países;**
- **Proporção de docentes participando de comitês de área no CNPq, DECIT, FINEP, CAPES, etc, ou de agências de fomento internacionais;**
- **Premiações, nacionais ou internacionais, recebidas pelos docentes que tenham relação com as atividades de pesquisa e orientação;**
- **Proporção de docentes participando de diretorias de associações científicas nacionais e internacionais;**
- **Participação de docentes em cargos relevantes para a política nacional de saúde, educação ou ciência e tecnologia;**
- **Acolhimento de alunos em treinamento de doutorado-sanduíche, pós-doutorado e estágios seniores;**
- **É valorizada ainda a formação de recursos humanos com propostas interinstitucionais que visem os países do eixo sul-sul.**

3. Liderança nacional na nucleação de Programas de Pós-Graduação e de Grupos de Pesquisa:

verificar se o Programa tem contribuição relevante na nucleação de grupos de pesquisa ou de pós-graduação no Brasil, ou seja, se formou doutores que desempenham papel significativo em outros cursos de pós-graduação ou em grupos de pesquisa ativos na região e em âmbito nacional. Verificar a solidariedade do Programa com outros Programas ainda em estágio de consolidação com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação. Avaliar o percentual e a relevância dos artigos de destaque do Programa que são desenvolvidos com Programas em diferentes estágios de evolução que caracterize o papel de solidariedade e nucleação. Valorizar a capacidade estratégia de mobilidade acadêmica entre Programas de pós-graduação que se estabeleça por meio de financiamento por meio de Programas formais de agências de fomento ou mesmo geradas por iniciativas próprias dos Programas envolvidos.

- Atividades de ensino de graduação em outras IES da região, em outras regiões do país ou em países com menor grau de desenvolvimento na pós-graduação;
- Atividades de ensino de pós-graduação em outras IES da região, em outras regiões do país ou em países com menor grau de desenvolvimento na pós-graduação;
- Atividades de pesquisa em outras IES da região, em outras regiões do país ou em países com menor grau de desenvolvimento na pós-graduação.

4. Inserção, presença e relevância do Programa na sociedade: avaliar evidências de contribuição diferenciada do Programa para o desenvolvimento da sociedade, por meio de formas inovadoras de pesquisa bem como a sua capacidade para **atrair alunos para doutorado-sanduíche, estágios seniores ou pós-doutorado do país e do exterior.** Valorizar a capacidade de atração de alunos do exterior para desenvolvimento de cursos de Mestrado e doutorado e ainda a estratégia de mobilidade acadêmica de curta duração com o exterior.

- Desenvolvimento de Minter, Dinter, Procad ou Programas em associação com IES para promover a criação e/ou consolidação de cursos de pós-graduação;
- Participação em projetos conjuntos com grupos de pesquisa não consolidados;
- Participação em disciplinas, seminários e oficinas em cursos com nota 3 ou 4;
- Parceria de docência, pesquisa e orientação em países com menor grau de desenvolvimento na pós-graduação;

5. Capacidade de captação de recursos e de construção de infraestrutura que atue na fronteira do conhecimento: Serão valorizadas iniciativas de participação em projetos em rede de pesquisas nacionais e internacionais. Será avaliada a capacidade de compartilhamento destes espaços para a pesquisa demonstrando o atendimento aos princípios multiusuários e que expressem princípios de solidariedade do Programa.

- Captação de recursos de agências de fomento científico de âmbito internacional;
- Participação em projetos de pesquisa envolvendo Programa de pós-graduação e grupos de pesquisa de instituições estrangeiras;
- Desenvolvimento de projetos de rede nacional e internacional que visem atender problemas de relevância social e tecnológica que se estabeleçam na fronteira do conhecimento.

As **notas 6 e 7 serão** reservadas **exclusivamente** para os programas com doutorado que obtiveram **nota final 5 e conceitos MB** em **todos os quesitos da ficha de avaliação** e que atendam, **necessariamente**, às seguintes condições:

- Desempenho equivalente ao dos centros internacionais de excelência na área;
- Nível de desempenho diferenciado em relação aos demais programas da área;
- Solidariedade;
- Nucleação.

Nota 6: predomínio de conceito MB nos itens de **todos os quesitos da ficha** de avaliação, **mesmo com eventual conceito B em alguns itens**.

Nota 7: Conceito MB em todos os itens de todos os quesitos da ficha de avaliação.

V. OUTRAS CONSIDERAÇÕES DA ÁREA DE AVALIAÇÃO

A Área de Odontologia entende como prioridade fundamental o fortalecimento de discussão ampla do perfil dos Programas de Mestrado Profissional buscando fortalecer a identidade dos mesmos. Cuidado adicional deve ser priorizado para rever o impacto que os Programas fora de sede causam em jovens Programas instalados em Instituições que possuem menor estrutura para o desenvolvimento dos cursos em funcionamento e que, portanto, sofrem

por competição incompatíveis nos critérios de manutenção e de investimentos para a sua sobrevivência quando comparado aos cursos fora de sede ligados à Instituições fortemente consolidadas. Já que os Programas fora de sede evidencia-se enorme falta de controle, muitos deles sendo desenvolvidos com estrutura deficiente, corpo docente não qualificado, ausência de ambiência de pesquisa. O que compromete a formação do egresso.

A área entende como fundamental para consolidar os Programas, propor a CAPES o retorno das 24 parcelas de cotas para estágio doutorado sanduiche. E ainda o financiamento de editais de mobilidade e parceria entre Programas como PROCAD para minimizar as desigualdades regionais.

Incentivo a captação de recursos em outras fontes, como por exemplo, em empresas, assim como a captação de bolsas de fontes diversas, além das tradicionais CAPES e CNPq.

Incentivo à política de orientação e acompanhamento a Programas da região Norte, Centro-oeste e Nordeste, implementando bolsas de fixação docentes e Programas de mobilidade acadêmica visando melhora nos indicadores que possam impactar positivamente no processo de avaliação quadrienal.

Incentivo à criação de redes estaduais e regionais de Programas que possam estabelecer políticas de cooperação e de suporte mútuo para alavancar a todos diminuindo desigualdades loco-regionais e ampliando a abrangência de recursos humanos e financiamento aplicados.

Incentivo à criação de rede virtual de comunicação entre os PPG para o compartilhamento de atividades Acadêmico/científicas como seminários, cursos e disciplinas ministradas por pesquisadores qualificados do país e do exterior, de forma a introduzir capacitação e inovação a formação dos alunos.

Incentivo ao desenvolvimento de teses em cotutela e de dupla diplomação como parte do processo de internacionalização do Programa.

Incentivo do doutorado em associação nas regiões em que os Programas isolados não tenham ainda a maturidade para uma proposta de doutorado.

Incentivar e estimular o comprometimento das instituições promotoras de Programas de Pós-graduação com a política de contratação que considere a capacidade didática e de pesquisa do candidato, prevendo o credenciamento imediato nos Programas de pós-graduação.

Incentivar de forma continuada a parceria da Coordenação de Área da CAPES com a Sociedade Brasileira de Pesquisa Odontológica para que políticas compartilhadas possam refletir de forma mais abrangente no desenvolvimento da Odontologia brasileira.